

O plano do carvão ou Capanema versus Jorge Lacerda

RIO, 24 (Meridional) — O "Diário Carioca" publicou a seguinte nota: "O sr. Jorge Lacerda, que, em reunião no Plano do Carvão, infligiu ao sr. Gustavo Capanema sua primeira derrota como líder da maioria, não ficou calado com os esclarecimentos em três itens do sr. Capanema, ontem aqui publicados. Quanto à parte que lhe toca, responde o sr. Jorge Lacerda: 1) Foram evidentes as dificuldades da 2.ª pag., letra 1) (Conclui na 2.ª pag., letra 1)

A NAÇÃO

O MENSAGEIRO DAS SELVAS

ANO X

Blumenau, (Santa Catarina) — Terça-feira, 28 de Julho de 1953

Núm. 48

A rude lição

ASSIS CHATEAUBRIAND
RIO, 24 — O sr. Milton Eisenhower deu aos brasileiros a mesma lição que deu ao Brasil logo após a vitória em que ele se achava. Quanto pensam os leitores que este país exportou para os Estados Unidos de café, em abril findo? Trinta e cinco milhões. E em maio? Trinta e quatro milhões. E em junho? Cinquenta e três milhões. Essas cifras significam para um país que cresceu como o nosso, a miséria. Não se pode admitir que uma nação de 50 milhões de habitantes, com índices de progresso da nossa, com cidades da envergadura do Rio e São Paulo, Santos, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Campina Grande, possa sobreviver vendendo trinta e quatro milhões de dólares de café para o mercado, que é a base do sustento desse nosso produto. Quando se diz que o Brasil vendeu, em dois meses consecutivos, 35 e 34 milhões de sacas de café, pode-se alegar, em seguida, que deixamos de viver em termos cafeeiros. Que o café não mais representa a famosa coluna vertebral da economia brasileira. Mas se o café não tem mais, na vida econômica e civilizada desta nação, o papel que desempenhou até ontem, com que vamos contar para continuar a ser o que fomos até agora? Contaremos com o café? Não. Estamos em plena crise de perda de substância das nossas riquezas. Nosso café cai dia a dia de produção, pelo esgotamento das áreas, sem o replantio de outras, nas zonas adequadas, ou o fortalecimento dos cafezais existentes. De aqui, e de lá, seria inútil falar como possíveis centros de gravidade da vida do Brasil, como nação com prestígio internacional. O algodão, o cacau, o café, que aqui não se pode mais produzir pelos processos asiáticos, da Índia e da Paquistão. Foi o Brasil, rechaçado dos mercados de exportação, como Estado cafeeiro, o algodão de fibra longa (para não falar o outro mais baixo) que o governo comprou o ano findo a 420 e 439 cruzeiros, sabem por quanto está sendo vendido? Por 239! Tal a cotização que um artigo que custou 420 no poder público, pelo Estado financiado nessa base, pode ser colocado hoje nos mercados internacionais.

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

PARA OS COMUNISTAS O ARMISTÍCIO FOI UMA VITÓRIA GLORIOSA PARA SUAS ARMAS

Mark Clark adverte que o tratado por si só não garante a paz

SEOUL, 27 (UP) — Os comunistas encerraram a guerra na Coreia com um ataque de surpresa lançado por 250 homens contra uma posição sul-coreana no front central. Mas foram repelidos deixando pelo menos 140 mortos. E exatamente quando se assinava o armistício em Pan Mun John, os vermelhos dispararam 20 salvas sobre uma companhia de morteiros norte-americana, postada por trás das linhas sul-coreanas. Não houve vítimas. Por outro lado, três horas depois de assinada a tregua, mas antes de entrar em vigor a ordem de cessar fogo, um avião norte-americano derrubou um avião transporte de fabricação russa ao sul do rio Yalu. E surgiram conjecturas de que esse aparelho estaria, possivelmente, conduzindo os signatários ou até os próprios documentos do armistício.

WASHINGTON, 27 (UP) — Os EE. UU. receberam a notícia do armistício na Coreia sem qualquer agitação especial, não apresentando as ruas senão o movimento habitual dos domingos. Em Nova Iorque ouviram-se alguns aplausos e gritos, quando os letrados luminosos que anunciavam os resultados do jogo de baseball na Times Square, intercaram as notícias. Alguns cidadãos indignados chegaram até telefonar para a Polícia, reclamando que seu programa favorito de televisão fora interrompido para anunciar o armistício. E de Kansas City, informam que a noite do armistício "foi de uma calma fora do comum".

TOQUIO, 27 (UP) — A rede de Peiping irradiou uma declaração do comandante em Chefe comunista, general Kim Il Sung, afirmando que o armistício constitui uma "vitória gloriosa" para as armas vermelhas, e preparou o caminho para uma solução pacífica do conflito coreano. Mas o comandante em Chefe do Oitavo Exército norte-americano, General Maxwell Taylor, em proclamação às suas tropas, disse que o armistício "provou que os comunistas foram obrigados a desistir do seu intuito de conquistar a Coreia pela força". E o comandante em chefe das Nações Unidas, gal. Mark Clark, advertiu que o armistício por si só não garante a paz.

Denunciadas manobras para alta do arroz em São Paulo

COORDENAM A PREFEITURA, O ESTADO E A COFAP

S. PAULO, 27 (Meridional) — As explorações no mercado do arroz, que datam de cerca de um ano, quando se registaram altas astronômicas desse produto, recrudescem agora, no Estado.

Chegou à conclusão, a Secretaria de Higiene da Prefeitura de S. Paulo, de que um plano sinistro estaria sendo posto em prática, visando o acambramento e retenção do produto, forçando a alta. Ainda chegou ao conhecimento das autoridades que um único indivíduo estaria no controle da situação, com o auxílio de chefes de estação da estrada de ferro de Sorocabana.

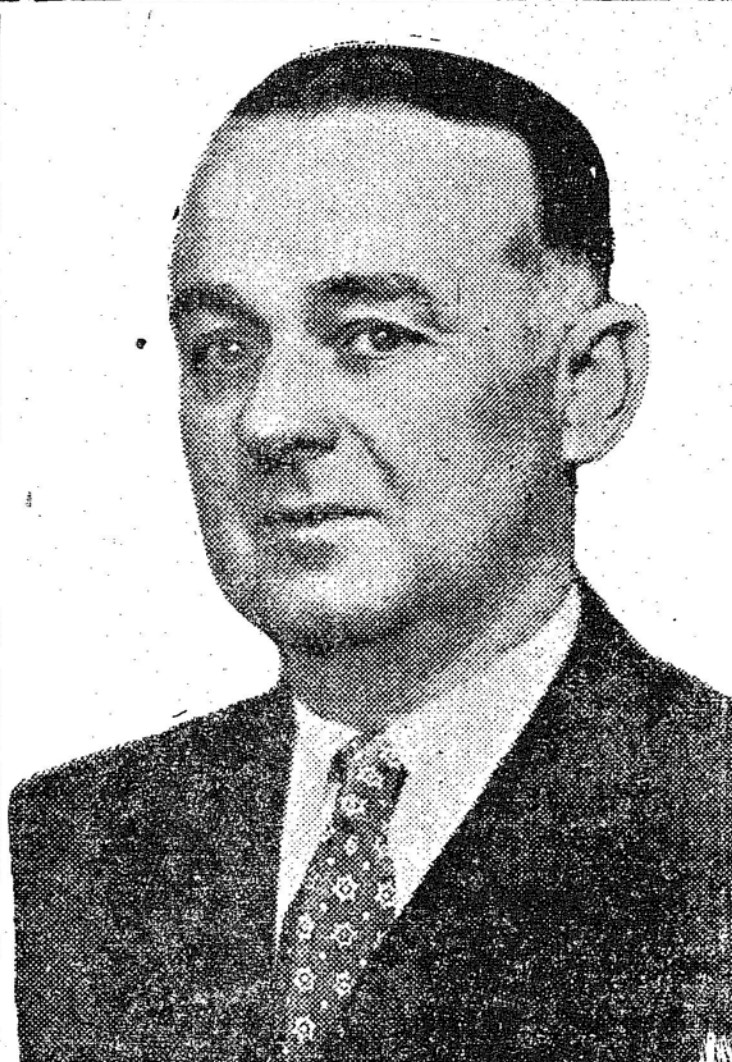
E num reforço a essa informação, as firmas atacadas da rua Santa Rosa denunciaram manobras especulativas em torno do arroz. A sindicância efetuada e cujos resultados estão em poder do prefeito, denunciou um verdadeiro "complot" na Sorocabana, que impede os embarques do produto.

Salienta-se, ainda, que a COAP de Goiás e o IRGA continuando na prática anterior.

DEVEM OS EE. UU.

ESTAR PREPARADOS

NOVA IORQUE, 24 (UP) — Falando perante altas autoridades civis e militares em Quantico, na Virgínia, o secretário da Defesa, sr. Charles Wilson declarou que os EE. UU. devem estar preparados para a dura realidade da guerra, enquanto a Rússia constituir uma ameaça. O país não pode deixar que seu seu potencial militar desça a um nível de antes da guerra coreana.



GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN

"Não é possível realizar a pavimentação das estradas com os atuais recursos do Estado"

Apelo do Gov. Irineu Bornhausen às classes produtoras, no discurso de domingo em Joinville

JOINVILLE, 27 (Do Correspondente) — "Senhores. A inauguração da linha de transmissão Capivari-Jaraguá do Sul e das novas instalações da usina do Bacinho deu-me a oportunidade de visitar mais uma vez este importante centro industrial do sul do Brasil, que é o Município de Joinville, cujo progresso é fruto quase que exclusivo do esforço da tenacidade e do labor conjunto de seus filhos.

Quem conhece a história do povo que se fixou à margem esquerda do rio Cachoeira a sua luta contra a natureza agreste e hostil a vitória que afinal logrou alcançar sobre os elementos que se contrapunham o fixação do homem na terra, num verdadeiro milagre de sobrevivência, não causa espanto a admirável capacidade dos Joinvilenses para a luta e para o trabalho.

Qualidade herdada dos seus ancestrais e mantida através de gerações, como galardão de honra. Na grande soma de sacrifício e de energias despendidas pelos Joinvilenses para a conquista da terra, encontramos, a nosso ver, a explicação desse espírito eminentemente municipalista dos Joinvilenses, espírito que se traduz no desvelo inextinguível por tudo que diz respeito aos interesses da comunidade sabidamente orientada para objetivos úteis e construtivos.

Por isso foi com a mais viva alegria que vim a esta cidade presidir a inauguração para o povo de um melhoramento tão significativo para o desenvolvimento econômico não só desta cidade, mas de toda a região do Norte do Estado. Com a ligação Capivari-Jaraguá do Sul, todos os municípios servidos pela linha de transmissão elétrica de Joinville, terão acesso a energia elétrica, o que permitirá a instalação de indústrias, o que permitirá a instalação de indústrias, o que permitirá a instalação de indústrias.

Por isso foi com a mais viva alegria que vim a esta cidade presidir a inauguração para o povo de um melhoramento tão significativo para o desenvolvimento econômico não só desta cidade, mas de toda a região do Norte do Estado. Com a ligação Capivari-Jaraguá do Sul, todos os municípios servidos pela linha de transmissão elétrica de Joinville, terão acesso a energia elétrica, o que permitirá a instalação de indústrias, o que permitirá a instalação de indústrias, o que permitirá a instalação de indústrias.

SERÁ O MOVIMENTO MAIS ALTO DO MUNDO

BUENOS AIRES, 27 (UP) — Anunciou oficialmente que o monumento a Eva Perón, a ser construído aqui, será o mais alto do mundo. Com um diâmetro de mais de cem metros na base, o monumento se elevará a 150 metros de altura. Se o Cristo Redentor do Corcovado, no Rio de Janeiro, fosse colocado sobre a famosa estátua da Liberdade existente no porto de Nova Iorque, ambas juntas, não alcançariam a altura do projeto monumento que surgirá no Avenida del Libertador general San Martín.

Fixará a U. D. N. paulista a linha de conduta ante o governo do Estado

SERÁ examinada a colaboração direta

RIO, 27 (Meridional) — O sr. Afonso Arinos voltou da viagem que fez a São Paulo. E interposto pelos jornais sobre a situação política bandeirante informou que quarta e quinta-feiras próximas reunirá o diretório regional da UDN para fixar a orientação do partido em face do governo do sr. Lucas N. Góes.

O que o diretório vai reexaminar agora é a oportunidade da colaboração direta do Partido. E qual a tendência do diretório? "Creio, que a maioria do diretório está disposta a recusar os pedidos de renúncia que os dirigentes formularam. Quanto ao mais, nada sei. Estou aguardando a reunião". Por fim à nova pergunta, esclareceu o líder da minoria que foge a São Paulo a convite da UDN bandeirante para assistir sua convenção.

Viajou depois para o interior do Estado. Passou as últimas horas novamente no Capital.

E nessa viagem pelo interior o senhor encontrou o governador? A resposta veio de pronto: "Almocei em Guarujá com o sr. Lucas Nogueira Góes. Foi conversa geral sobre a situação política."

O caso do "Última Hora" Significará o habeas-corpus do sr. Samuel Wayner a certidão de óbito das comissões de inquérito

SAO PAULO, 27 (Meridional) — O deputado Ulisses Guimarães, representante do PSP na comissão de inquérito para investigar sobre o caso do jornal "Última Hora" com o Banco do Brasil, declarou:

"Em face da decisão judicial, a comissão parlamentar de inquérito fez o que lhe competia e sustou, temporariamente, a convocação das testemunhas já arroladas, entre elas, o sr. Ricardo Jaffé e o conde Francisco Matarazzo, aguardando o pronunciamento definitivo do judiciário e frisando que não há segredo de governo para o governo, e o governo tanto é o executivo, quanto o legislativo, quanto o judiciário, e o Banco do Brasil, entidade de capital oficial, como prepondera o que realiza a lei como o legislativo, que a elabora, concluindo:

"Se a sessão da comissão fracassar, todos os esforços para a solução política do país, o que significará apagar-lhe uma das mais poderosas luzes que iluminam o caminho impenetrável do dever e da honradez, adiando:

"Com serenidade absoluta, imparcialidade e sem tibiagem, comprometedoras, sem arrogâncias prepotentes, cumpro o duro e afanoso ofício que o Congresso me confiou ao assumir a comissão de inquérito. Disse que o habeas-corpus ao sr. Wayner significará a certidão de óbito para as comissões de inquérito.

Essas cifras significam para um país que cresceu como o nosso, a miséria. Não se pode admitir que uma nação de 50 milhões de habitantes, com índices de progresso da nossa, com cidades da envergadura do Rio e São Paulo, Santos, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Campina Grande, possa sobreviver vendendo trinta e quatro milhões de dólares de café para o mercado, que é a base do sustento desse nosso produto. Quando se diz que o Brasil vendeu, em dois meses consecutivos, 35 e 34 milhões de sacas de café, pode-se alegar, em seguida, que deixamos de viver em termos cafeeiros. Que o café não mais representa a famosa coluna vertebral da economia brasileira. Mas se o café não tem mais, na vida econômica e civilizada desta nação, o papel que desempenhou até ontem, com que vamos contar para continuar a ser o que fomos até agora? Contaremos com o café? Não. Estamos em plena crise de perda de substância das nossas riquezas. Nosso café cai dia a dia de produção, pelo esgotamento das áreas, sem o replantio de outras, nas zonas adequadas, ou o fortalecimento dos cafezais existentes. De aqui, e de lá, seria inútil falar como possíveis centros de gravidade da vida do Brasil, como nação com prestígio internacional. O algodão, o cacau, o café, que aqui não se pode mais produzir pelos processos asiáticos, da Índia e da Paquistão. Foi o Brasil, rechaçado dos mercados de exportação, como Estado cafeeiro, o algodão de fibra longa (para não falar o outro mais baixo) que o governo comprou o ano findo a 420 e 439 cruzeiros, sabem por quanto está sendo vendido? Por 239! Tal a cotização que um artigo que custou 420 no poder público, pelo Estado financiado nessa base, pode ser colocado hoje nos mercados internacionais.

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

O caso do "Última Hora"

Significará o habeas-corpus do sr. Samuel Wayner a certidão de óbito das comissões de inquérito

SAO PAULO, 27 (Meridional) — O deputado Ulisses Guimarães, representante do PSP na comissão de inquérito para investigar sobre o caso do jornal "Última Hora" com o Banco do Brasil, declarou:

"Em face da decisão judicial, a comissão parlamentar de inquérito fez o que lhe competia e sustou, temporariamente, a convocação das testemunhas já arroladas, entre elas, o sr. Ricardo Jaffé e o conde Francisco Matarazzo, aguardando o pronunciamento definitivo do judiciário e frisando que não há segredo de governo para o governo, e o governo tanto é o executivo, quanto o legislativo, quanto o judiciário, e o Banco do Brasil, entidade de capital oficial, como prepondera o que realiza a lei como o legislativo, que a elabora, concluindo:

"Se a sessão da comissão fracassar, todos os esforços para a solução política do país, o que significará apagar-lhe uma das mais poderosas luzes que iluminam o caminho impenetrável do dever e da honradez, adiando:

"Com serenidade absoluta, imparcialidade e sem tibiagem, comprometedoras, sem arrogâncias prepotentes, cumpro o duro e afanoso ofício que o Congresso me confiou ao assumir a comissão de inquérito. Disse que o habeas-corpus ao sr. Wayner significará a certidão de óbito para as comissões de inquérito.

Essas cifras significam para um país que cresceu como o nosso, a miséria. Não se pode admitir que uma nação de 50 milhões de habitantes, com índices de progresso da nossa, com cidades da envergadura do Rio e São Paulo, Santos, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Campina Grande, possa sobreviver vendendo trinta e quatro milhões de dólares de café para o mercado, que é a base do sustento desse nosso produto. Quando se diz que o Brasil vendeu, em dois meses consecutivos, 35 e 34 milhões de sacas de café, pode-se alegar, em seguida, que deixamos de viver em termos cafeeiros. Que o café não mais representa a famosa coluna vertebral da economia brasileira. Mas se o café não tem mais, na vida econômica e civilizada desta nação, o papel que desempenhou até ontem, com que vamos contar para continuar a ser o que fomos até agora? Contaremos com o café? Não. Estamos em plena crise de perda de substância das nossas riquezas. Nosso café cai dia a dia de produção, pelo esgotamento das áreas, sem o replantio de outras, nas zonas adequadas, ou o fortalecimento dos cafezais existentes. De aqui, e de lá, seria inútil falar como possíveis centros de gravidade da vida do Brasil, como nação com prestígio internacional. O algodão, o cacau, o café, que aqui não se pode mais produzir pelos processos asiáticos, da Índia e da Paquistão. Foi o Brasil, rechaçado dos mercados de exportação, como Estado cafeeiro, o algodão de fibra longa (para não falar o outro mais baixo) que o governo comprou o ano findo a 420 e 439 cruzeiros, sabem por quanto está sendo vendido? Por 239! Tal a cotização que um artigo que custou 420 no poder público, pelo Estado financiado nessa base, pode ser colocado hoje nos mercados internacionais.

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de artigos fundamentais para a sua vida, e que só se encontram nos mercados externos? A vista, bem vista, só se tem o petróleo. Onde, fora dele, se irá buscar o (Conclui na 2.ª página, letra A)

Se o Brasil não vale mais como expressão de café, algodão, cacau, açúcar, ou pouco, como símbolo cafeeiro, que será de nós? Como vamos viver? Com que vamos sustentar esta nação, hoje tão exigente de

OPORTUNIDADES

PROCURA-SE

UMA BOA COSINHEIRA E UM GARÇON.
Para Melhores Informações no
PRAIA HOTEL
PRAIA DE CAMBORIU

PRECISA-SE

Dois (2) empregadas domésticas, de origem alemã ou italiana, sendo uma (1) cosinheira e uma (1) copeira, ambas competentes nas suas respectivas funções, para casa de família de fino trato e requintada educação em Curitiba. Acomodações condignas para ambas (apartamento completo). Paga-se ótimo ordenado. Tratar à Rua 15 de Novembro 563 — Casas Pernambucanas com o gerente.

FUNCIONARIO

Firma atacadista necessita de pessoa que saiba falar alemão e que tenha conhecimento de panificação.
Dirigir-se à Caixa Postal, 231 — Florianópolis, especificando sua experiência no ramo, grau de cultura, empregos anteriores, endereço, juntando também uma fotografia.

AOS CONTRUTORES

AVISO DE CONCORRENCIA

HOTEL REX S. A., com o presente aviso, convida os senhores Construtores interessados, — desta cidade, a apresentarem suas propostas de orçamento e condições, para a construção de uma nova ala, a ser anexada ao edifício central, fazendo frente com Travessa 4 de Fevereiro, de sua propriedade, para o que poderão procurar as respectivas plantas, — para cálculo e demais detalhes, no HOTEL REX, com o senhor Diretor Presidente, a partir do dia 28 do corrente.
Blumenau, 25 de julho de 1953.

A DIRETORIA

A ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE Lda.

Diversos lotes na Rua 7 de Setembro. Otimos locais para moradia e comércio.

1 terreno no Bairro da Garcia, à Rua Engenheiro Odebrecht, medindo 32 metros de frente por 60 metros de fundo.

1 terreno de 15 metros por 50 no Bairro de Bom Retiro, com uma casa de material.

1 bela casa residencial no Beco Timbó, situada num terreno de 116 metros de frente por 28 metros de fundo. Preço de ocasião. Facilite-se pagamento.

1 casa na Rua Baía, pouco além do ponto final do ônibus da Itoupava, construída há pouco tempo, ótimo local para bar e restaurante ou outro ramo de negócio. Facilite-se o pagamento.

1 Bungalow no Bairro da Verba, em estado de novo. Terreno de 240 metros quadrados. Otimos situação.

1 negócio de secos e molhados na rua 15, bem instalado e com boa freqüência.

Diversos terrenos e casas em todos os bairros da cidade.

Diversos lotes e casas na praia de Camboriú.

2 engenhos de serra no município de Itaipava, com 11,5 quilômetros da estação de Matador.

1 casa residencial com um terreno de 750 m², no centro da cidade.

1 feitoria, 1 fábrica de óleo de sassafrã, 1 serraria, 1 fábrica de pasta mecânica com 2 serrarias "Fiqui" e reserva de 30.000 pinheiros adultos, 1 linda fazenda com 50.000.000 metros quadrados, tudo situa no município de Taubaté.

Lotes em Curitiba situados em diversos pontos da cidade. Terrenos de grande e rápida valorização. Ótimo emprego de capital.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE LTDA.
Rua 15 de Novembro 876, 1.º andar, sala 5, fone 1572.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE LTDA.
Rua 15 de Novembro 876, 1.º andar, sala 5, fone 1572.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE LTDA.
Rua 15 de Novembro 876, 1.º andar, sala 5, fone 1572.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE LTDA.
Rua 15 de Novembro 876, 1.º andar, sala 5, fone 1572.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE LTDA.
Rua 15 de Novembro 876, 1.º andar, sala 5, fone 1572.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

ORGANIZAÇÃO BLUMENAUENSE LTDA.
Rua 15 de Novembro 876, 1.º andar, sala 5, fone 1572.

Consulte-nos quando desejar qualquer negócio imobiliário.

SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE BLUMENAU

EDITAL

Pelo presente Edital, em cumprimento ao disposto no artigo 11 das "Instruções" aprovadas pela Portaria Ministerial nº 48, de 8 de abril de 1952, convoca os associados deste Sindicato para a votação no pleito para a eleição da Diretoria e Conselho Fiscal.

A eleição será realizada no dia 30 do corrente, das 14 às 20 horas e será processada perante a Mesa Coletora designada e que funcionará na sede social, sita a rua 15 de Novembro, nº 1135, 1.º andar, sala 6.

Só poderão votar os associados quites, contando mais de 6 meses de inscrição no quadro social e mais de 2 anos de exercício na profissão.

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento da Mesa Coletora, perante esta munidos do recibo de quitação da mensalidade Sindical, ou declaração do Sindicato para suprir, bem assim, para a prova de sua identidade, com a sua carteira de identidade.

O associado poderá obter informes na Secretaria da entidade sobre as suas condições de votar, sendo-lhe facultado examinar as listas de distribuição de votantes, etc.

Blumenau, 26 de julho de 1953.

ERNESTO STODIECK JUNIOR, Presidente.

CLUBE BLUMENAUENSE DE CAÇA E TIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente, ficam convidados os senhores sócios a comparecerem à assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 3 de agosto de 1953 (segunda-feira), às 19.30 horas (dezenove horas e trinta minutos), na sede desta sociedade, para deliberarem sobre o seguinte:

ORDEN DO DIA

1) Apreciação da ata anterior;
2) Tomar conhecimento e deliberar sobre a proposta para a aquisição de um terreno para o novo Stand de Tiro;
3) Aprovar a compra do terreno proposto e autorizar a Diretoria de promover a transação, bem como a venda de partes dos bens do Clube, para obter os fundos necessários para a compra do referido terreno, sua adaptação e instalações de tiro;
4) Assuntos diversos.

Não havendo número legal na hora marcada, a Assembleia, nos termos estatutários, funcionará com qualquer número transcorridos 30 (trinta) minutos.

Blumenau, 25 de julho de 1953.

AFONSO DE OLIVEIRA, Presidente.

rosa cédula de trabalho.

"D'fich, com efeito, foi a situação atravessada pelas velhas indústrias naquele período situação que se revestiu de aspectos de extrema gravidade nos anos em que a estagiagem atingiu proporções por assim dizer calamitosas a ponto de Joazeiro e outros municípios do Norte catarinense ficarem em determinadas épocas do ano inteiramente deservidos de força com os seus estabelecimentos fabris quase de portas fechadas e grande massa operária sem trabalho continuado.

Tomando por base a importância do seu parque industrial Joazeiro evidentemente o Município mais beneficiado pelo empreendimento que acaba de ser inaugurado.

Porém não se resume apenas nisso o meu interesse pelas coisas ligadas ao progresso e às aspirações do povo joazeirense. Pelo atual Governo estão sendo reconstruídas as estradas Joazeiro-Jaraguá do Sul, Joazeiro-Divisa com o Paraná.

Sobre o Rio Cachoeira foi construída uma ponte de cimento armado e, em breve, será iniciada a ponte sobre o rio Bueva. Foram reformados todos os Grupos Escolares e o Centro do Saúde e foi autorizada a ampliação da Maternidade "Darcy Vargas". Agora no ensaio desta visita presidencial ao lançamento das pedras fundamentais do Grupo Escolar do Bairro do Itaipava e da Delegacia de Polícia.

Deixar de ser manifestar a oportunidade de ver manifestar as razões que compõem o Governo a votar o Projeto que cria o "Anexo Estadual do Voto Municipal".

Vetou o não por ser contrário a essa aspiração do novo joazeirense, mas porque não é justo que o Governo tome para si o ensino secundário apenas num Município, quando todos os municípios do mesmo tratamento. Atribuindo o presidente em Joazeiro a prioridade na obra, a medida dispensa o mesmo benefício a todos os municípios catarinenses. Mas isso, infelizmente, não é possível visto não se achar o Governo em condições financeiras de tornar realidade o ensino do primeiro ciclo no Estado. Se outras fossem essas condições, seria de se esperar a tomar tal iniciativa em homenagem honrosa a meu Governo.

Proponho todavia conceder aos filhos de operários certa número de bolsas escolares, para estudos nos estabelecimentos locais, bolsas, essas que serão distribuídas no próximo ano aos alunos que, pelo seu aproveitamento e inteligência, merecerem.

Sai que o meu Governo tem sido alvo de críticas por parte daqueles que acham que não faz pelo voto Municipal. Tais críticas recebem-se sempre com serenidade porque estou convencido de que todo homem que se dá ao trabalho de fazer o bem, não escapa às críticas e às increpações dos eternos descontentes.

Não é a eles porém, que deixo o julgamento das reformas que venho empreendendo em benefício desta comunidade: mas sim, o novo que sabe julgar com justiça e equidade. Pego que esse julgamento se faça, sobretudo, tendo em vista a situação em que se encontra o Estado em janeiro de 1951, com 41.508.420 de dívidas flutuantes, Cr\$ 30.300.159 20 de compromissos, 20 milhões de dotações insuficientes do orçamento de 1951 e Cr\$ 14.033.321,30 de dívidas consolidadas nos seus quadros em janeiro daquele ano, somando Cr\$ 36.332.415,40 o passivo herdado pelo meu Governo, contra expulso à Assembleia Legislativa na Mensagem nº 1 da dirigida em 1951.

A custa de economias, cortes, orçamentários e melhor arrecadação conseguí, após um ano, equilibrar as finanças públicas em cerrando os balancetes, a partir de então, com saldos favoráveis.

Sobre a distribuição dos dinheiros públicos, melhor do que eu diria nas obras que venho realizando no Estado, sem preferências por este ou aquele município. A minha preocupação é servir a comunidade catarinense procurando resolver os seus problemas mais insistentes. Se mais não tenho feito, é tão somente por falta de maiores recursos. Como homem vindo de classes produtoras, tenho encarado os problemas e a situação pública com a objetividade que me habituei no trato das questões, econômicas aplicando a regra do Estado com honestidade e em obras de interesse coletivo. Sobre isso, não receio contestação de quem quer que seja. Quando deixar o cargo com que o Povo catarinense me honrou, retornei, se quiser, as minhas atividades industriais com a consciência de não ter desmerecido da confiança dos que me honraram com o seu voto, nem particularmente, das classes produtoras, a cujos quadros tenho a honra de pertencer.

Meus Senhores, No discurso que pronunciei em Itajaí, em abril do corrente ano, tive oportunidade de frisar a precariedade das nossas rodovias e a necessidade imediata e imperiosa de pavimentação. No meu programa de governo, incluí a pavimentação das nossas principais estradas com asfalto: Itajaí-Blumenau — Curitiba, São Francisco — Porto União, como também a abertura da estrada São Francisco — Lages. Se ainda não se iniciou a obra para Itajaí-Blumenau, é porque os recursos ordinários do Estado não é possível pensar na pavimentação estradas, embora seja reputada fundamental para a vida econômica de Santa Catarina.

Os trabalhos de pavimentação das estradas, como também a abertura da estrada São Francisco — Lages, não são apenas obras de infraestrutura, mas também obras de desenvolvimento econômico. A abertura da estrada São Francisco — Lages, por exemplo, permitirá a exploração de recursos minerais e agrícolas, além de facilitar o comércio e o transporte de mercadorias.

Meus Senhores, A data escolhida para a inauguração simbólica da nova linha de transmissão da usina Capivari vem coincidir com o Dia do Colégio.

CINEMAS

Cine Busch

HOJE — Terça-feira, às 8 horas — Repre — HOJE

DUAS UNICAS SESSOES DO MAIOR E MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS, CAMPEÃO MUNDIAL ABSOLUTO DE BILHETERIA!

"...E O VENTO LEVOU"

(Em Technicolor — Impr. até 14 anos)

com VIVIAN LEIGH — CLARK GABLE — OLIVIA DE HAVILLAND — LESLIE HOWARD — THOMAS MITCHELL E MILHARES DE EXTRAS. Produção de David O. Selznik, para a Metro. Direção de Victor Fleming. O filme que dispensa propaganda! "...E O VENTO LEVOU", uma realização inquebrável... Um poema em Technicolor!

N. B. — Garantimos estar este filme completo! Intacto! Acomp. Compl. Nacional e Metro Jornal. Platêa Cr\$ 3,00. Estudantes Cr\$ 5,00 — Balcão Cr\$ 5,00. Aguardem: MUNDOS OPOSTOS — IVANOV! O VINGADOR D OREI — O DIA QUE A TERRA PAROU!



CENA DO MAGNIFICENTE FILME

com Vivian Leigh e Clark Gable. — O GRANDE CARTAZ DO CINE BUSCH PARA — DOMINGO, às 2 e 7,30 horas

FRIGIDAIRE

Concertamos: Refrigeradores Domésticos, Refrigeração em Geral Máquinas de lavar, Fogões elétricos, Aspiradores de Pó, Enceradeiras, Liquidificadores etc. Reformas e Reparações. CASA DO AMERICANO S.A. Seção Doméstica

Rua 15 de Novembro, 473 tel. 1532

* NOSSA DIVISA É SERVIR *

apenas a importação de produto estrangeiro. Pretende ir muito além. Possuindo um completo levantamento de todo o arroz estofoado no país inteiro, isto é, em todos os centros produtores. A autoridade já tomou providências no sentido de que a movimentação desses stocks só possa ser feita, por qualquer meio de transporte, com rigorosa observância da COPAP, que exigirá, para tal, a rigorosa observância da COPAP, que tabelou a mercadoria. A autoridade, tendo em vista a disposição do chefe do Governo de impedir que o arroz venha a saltar para o consumo interno ou tornarse de preço proibitivo para o pobre, está na firme propósito de não permitir, até, a exportação do mesmo para o exterior.

LONDRES, 25 (UP) — Os círculos oficiais desmentiram a sensacional notícia publicada por um diário parisiense, segundo a qual o Primeiro Ministro Britânico, Sir Winston Churchill, estava paralítico.

O primeiro ministro interino, sr R. A. Butler, declarou na Câmara dos Comuns que Churchill "está agora muito melhor". Por outro lado, um porta-voz oficial declarou que o Primeiro Ministro passava a pé pelos arredores de sua casa de campo, onde também escreve e telefona com freqüência.

Churchill tem o propósito de mudar-se esta semana de sua residência, de Chartwell para outra residência em Chequers. Um amigo da família manifestou que Churchill estava nervoso e que havia conseguido convencer a sua família e os seus colaboradores de que devia mudar-se para Chequers.

Também se informou que o antigo estadista está fatigado, porém que estava reagindo bem e que até subia a pé as escadas da casa onde se encontra.

3) O líder Caponeira dirá que abriu a questão. Abriu-a na tribuna, mas fechou-a na boca da urna, a qual se grudou mundo de um saco de cédulas com um diligente cabo eleitoral do voto, querendo assim o espírito do voto secreto, ao constringer seus líderes.

4) Não faltou quem me sugirisse levantar uma questão de ordem, aliás pitoresca. Não o fiz para não constringer nosso amigo Caté.

Por isso facemos desta festa uma homenagem à memória dos imigrantes, que primeiro arrouaram as terras agrestes da antiga Colônia D. Francisco, transformando-a na bela, viva e dinâmica cidade de Joinville.

Agradeço às classes conservadoras a alta distinção deste banquete ao seu intérprete, Dr. Leuro Loyola, cujas palavras muito me doçaram porque se partia da coração de um batalhador sincero e entusiasta do progresso desta terra.

Agradeço também às palavras do sr. Coronel Mica, representante de Joinville.

Sou reconhecido também, a cordial acolhida do Prefeito Municipal, Senhor Rolf Colla, que, sem alarde nem ostentação, uma bela administração, conselheiro das suas responsabilidades, e a alta dos pobres destinos da Comunidade joazeirense.

Erro, meus Senhores, a mim dos nobres destinos da Comunidade, que aqui se encontram, e pela proximidade cada vez maior de Joinville e de Santa Catarina.

Cine Blumenau

HOJE — Terça-feira, às 8 horas — Repre — HOJE

A VERA CRUZ apresenta a grandiosa epopéia da redenção de um povo! ANSELMO DUARTE, ELIANE LAGE, RUTH DE SOUZA, HENRICO, JOSE POLICENA, EUGENIO KUSNET. — E M. —

"SINHA' MOÇA"

Baseado no romance de Maria Dezone Pacheco Fernandes. Milhares de figurantes, numa evocação espetacular da campanha abolicionista!! A Vera Cruz, a Cia. n.º 1 do Brasil, apresenta mais uma de suas grandiosas obras, considerada por seus produtores e pelo público, como a maior película nacional!!

"SINHA' MOÇA"

A mais bela página de nossa história, deverá ser assistida por todos!! "SINHA' MOÇA" é colossal!! Preços — PLATÊA Cr\$ 8,00 — PLATÊIA — Meia Cr\$ 5,00 — Balcão Cr\$ 5,00 (Preço Único).

Aguardem: "O FALCÃO DOS MARES"

M D sor Maranon publicou, em Madrid, um "trabalho literário sobre Antonio Pérez, secretário de Felipe Segundo", com o sub-título "elocios e nostalgia de Toledo". Informo um cientista espanhol que acaba de ser instalado em Madrid o Instituto de Endocrinologia Experimental, onde ele tem feito trabalhos sobre problemas modernos da sexualidade humana e suas relações com os de ordem geral. O dr. Maranon, que é grande amigo do Brasil, tendo já aqui estado há 15 anos, foi recebido a bordo por diversos médicos e professores, além de muitos amigos.

Amanhã iniciará o professor Maranon seu programa de visitas e conferências no Rio. As 10.30 horas visitará o Instituto de Neurologia, dirigido pelo professor Deolindo Couto, quando inaugurará os laboratórios "Ramon y Capal & Ortega". Na quarta e quinta-feiras, sempre às dez e trinta horas, no serviço do professor Bernardinelli, pronunciara conferências. Ainda quarta-feira será recepcionado no Conselho Universitário.

VENDA DESTE DIÁRIO NA ENGRAXATARIA PONTG CHIO

B sobre a vida de sua esposa". Andree Debar explicou que a película será dirigida pelo produtor francês André Cayatte, autor do recente êxito, "Todas as noites assassinos". Será falada em francês e espanhol.

A Fraqueza Em Geral VINHO CREOSOTADO Silveira

A AGONIA DA ASMA

Alívio em Poucos Minutos Em poucos minutos a nova receita Mendocino — comete e circular no sangue, aliviando os ataques de asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem respirando livre e facilmente. Mendocino alivia o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o mucus que obstrui as vias respiratórias, aliviando a sua energia, arduamente sua saúde, tornando-o sensível novamente ao ar puro.

Logo após a sua ingestão, o paciente sente um alívio completo e rápido e pode voltar a dormir tranquilamente. O efeito é imediato e completo. O paciente sente um alívio completo e rápido e pode voltar a dormir tranquilamente. O efeito é imediato e completo.

R protetores. Uma sobre apenas de rouge; pó na cor da pele e apenas um toque de baton nos lábios. Cílios e sobrancelhas levemente untados com vaselina. Poderá aperfeiçoar a linha das sobrancelhas com uma depilação discreta. Os cabelos devem ser cuidados de modo a conservarem macios e flexíveis. Os penteados devem ser simples e não é difícil hoje com a moda dos cabelos curtos.

AGENTES Grande fabrica de placas de esmalte, metal, bronze, carimbos de borracha, metal, datadores para duplicatas e outros fins. Peça informações a Fabrica (Edifício próprio) Alexandre & Cia. Ltda. Rua da Conceição, 116 — RIO DE JANEIRO

ROXO Abrasivos

ROXO ESMERIS S.A. SÃO PAULO Caixa Postal 740 Representante: A. W. KLOHN Blumenau - Caixa Postal 86 - Telefone, 1609



Solucionado em Joinville o problema dos racionamentos de eletricidade

O governador do Estado e altas autoridades estiveram presentes às festividades - Discursos

«Raioi hoje um sol esplendoroso, cheio de esperanças para Joinville»

«TODAS AS CAMADAS SOCIAIS REJUBILAM-SE PELA SOLUÇÃO DO SEU MAGNO PROBLEMA, SOLUÇÃO ES-
— SA QUE É, INCONTES TAVELMENTE UMA OBRA DE ENGRANDECIMENTO COLETIVO»

Joinville, 27 (Do Correspondente). — Discursos proferidos pelo sr. Paulo Medeiros por ocasião da inauguração simbólica da nova rede de energia elétrica.

«Exmo. Sr. Governador Irineu Bornhausen: Distinguido-me o sr. Prefeito Municipal de Joinville com a honra in-
signe de, nesta solenidade al-
tamente significativa, ser eu
e interpretar o povo de Join-
ville e apresentar a V. Excia.
as homenagens e as expres-
sões do reconhecimento e do
alto apreço desse povo».

«E, Sr. Governador, com
redobrado orgulho que vos
dirijo a palavra».

Orgulho por quem fala e
orgulho para quem fala.

Envidoso-me sobremaneira
por este momento o interpre-
te de um povo de tantas vir-
tudes e excepcionais qualida-
des».

Os joinvilenses são cons-
cios dos seus deveres, dos seus
direitos e do seu valor.

Na consciência dos seus de-
veres vivem diuturnamente,
de sol a sol, com o olhar fi-
to no seu trabalho e o pensa-
mento voltado para a gran-
deza e a prosperidade da Pa-
trina.

Amantes da paz, da harmo-
nia, da tranquilidade, são
cumpridores dos seus de-
veres cívicos e respeitadores da
lei e dos poderes constituídos.

Entretanto, ciosos dos seus
direitos e das suas prerrogati-
vas de homens livres, os
joinvilenses rebelam-se con-
tra a opressão, a arbitrarie-
dade e a injustiça, o que infeli-
zmente, tem contribuído para
que nem sempre sejam de-
vidamente compreendidos.

Na certeza do seu valor e
da sua força, valem-se da ar-
ma que as instituições demo-
cráticas lhes põem ao alcan-
ço do voto, e nos pleitos elei-
torais, no eloquente pronun-
ciamento das urnas, mostram o
seu repúdio àqueles que não
lhes merecem a confiança e
com o aplauso dos seus su-
fragâneos manifestam a sua
preferência pelos homens que,
pelo seu passado e pela sua
linha de conduta, melhores
perspectivas oferecem de bem
servir à coletividade.

Esta Sra. Governadora, a
razão por que neste momen-
to teve V. Excia. tão expres-
siva votação na sua eleição
para o alto cargo que V. Ex-
cia. vem exercendo com tanta
descortino, clareza e dinami-
smo.

E não se enganaram os
joinvilenses.

Ao assumir o governo, V.
Excia. encontrou, entre
vários outros problemas, a re-
clamar solução, o da esca-
sa de força motriz no norte-
catarinense.

Lamentavelmente a situa-
ção do abastecimento da en-
ergia elétrica do País che-
gou a um ponto crítico, de
verdadeira calamidade, com
as suas consequências as mais
funestas.

Todos clamam contra a in-
flação que jogou nua abismo
incomensurável a nossa moe-
da, e os técnicos apontam o
incremento da produção como
o remédio mais eficaz para
combate-la.

Mas, como produzir, como
incentivar e desenvolver a
produção se falta a energia
elétrica que é a base de toda
a produção, principalmente
da indústria?

Felizmente as autoridades
federais competentes, imbu-
das de são patriotismo, estão
estudando com interesse a
solução desse problema de
capital importância.

Santa Catarina comparti-
lhava da sorte das demais uni-
dades da Federação.

Durante mais de dez anos
que as necessidades de en-
ergia elétrica aqui não só atin-
giam, mas ultrapassaram em
muito as possibilidades da
concessionária local.

E quando a indústria, o co-
mércio e o operariado, já im-
patientes, clamavam contra
esse estado de penúria em
matéria de força motriz, eram
consolados com a alegação de
que o mal não era apenas lo-
cal, mas nacional.

Não resta dúvida que para
consolo dos sofredores o mal
era geral.

Este consolo, porém, nada
resolvia.

Efetivamente, devido a
obstáculos vários, dificimen-
te transponíveis a falta de
energia elétrica vinha desde
longa data se arrastando sem
uma solução satisfatória.

Entretanto, vencendo obs-
táculos mil, numa demons-
tração dos seus méritos de
administrador de excelência,
V. Excia. conseguiu o que pa-
receu impossível, realizou o mi-
lagre.

A pertinácia incansável de
V. Excia. e de seus DD. auxi-
liares, dentre os quais cum-
pre ressaltar, por um impera-
tivo de justiça, o nome do dr.
João Collin, seu digno e diná-
mico secretário da Viação e
Obras Públicas, permitiu que
esse dentro de relativamente
curtíssimo espaço de tempo,
fasse solucionar o problema
da escassez de força motriz,
que desde muito tempo vinha
afligindo o norte-catarinense,
impedindo o desenvolvimento
de toda uma rica e florescen-
te região, paralisando as fa-
bricas e diminuindo o ganho
dos operários justamente nu-

ma quadra em que sobe as-
sustadoramente o preço de to-
das as utilidades.

Numa época em que a civi-
lização caminha com a velo-
cidade do som, nos estaciona-
mos, marcando passos.

Mais do que isso: retrogre-
dimos, de vez que indústrias
daqui se mudaram para ou-
tras plagas, atrás da miragem
de melhores serviços de ele-
tricidade.

Felizmente, porém, tudo a-
qui mudou.

Enquanto outras unidades
da Federação ainda se deba-
tem em aflição falta de en-
ergia elétrica, em Santa Cata-
rina, graças à administração
esclarecida de V. Excia., tão
fundamentalmente empreen-
hedora, o problema está re-
solvido.

E' inaudito, Sr. Governador,
que essa realização do
seu Governo representa não
apenas para Joinville, mas
também para toda a economia
catarinense, com reflexo a-
centuado no cenário nacional.

Todo um povo que queria
trabalhar, produzir e criar ri-
quezas, mas que se sentia
condenado à indolência mor-
bida em que redundava a in-
atividade prolongada de um
momento das algaras que a
torturavam e freavam na
sua caminhada para o pro-
gresso.

Novos horizontes se descor-
tinam.

Raioi hoje um sol de futu-
ro esplendoroso, cheio de
esperanças para Joinville e pa-
ra todo o norte-catarinense.

O dia de hoje é de festas,
de alegria, de júbilo para
Joinville.

Em todas as camadas so-
ciais desde o mais modesto
pequeno ao mais abastado in-
dustrial, grandes e pequenos
humildes e fortes, rejubilam-
se hoje pela solução do pro-
blema magno, solução essa
que é, inconteste e inelutável,
uma obra de engrandecimen-
to coletivo.

A V. Excia., pois, Sr. Go-
vernador Irineu Bornhausen
as homenagens, o apreço e o
reconhecimento de Joinville».

«Jubiloso com a solu-
ção dada ao angustiante
problema que afligia o
norte catarinense, qual se-
ja o de fornecimento de en-
ergia elétrica — cujo ra-
cionamento vinha manie-
tando o progresso de Join-
ville e entristecendo as la-
res da nossa terra, compre-
me dizer-vos, exmo. sr. Go-
vernador, que a ligação

simbólica das novas fontes
de fornecimento de energia
feita hoje por V. Excia.,
constituiu fato de alta ra-
levância econômica não só
para Joinville mas para to-
do o norte de Santa Cata-
rina que se vê assim livre
para prosseguir na sua mar-
cha ascendente».

E a vossa presença entre
nós, é motivo de satisfação
e de envaidecimento, por-
que V. Excia. não esque-
ceu jamais os compromis-
sos assumidos com o povo
que o elegu e felicitou Santa
Catarina com uma admi-
nistração honesta e profi-

cientemente.

«Desejo do Dr. João Collin,
Secretário da Viação Obras
Públicas e Agricultura no ato da
inauguração simbólica da nova
rede de energia elétrica».

«Senhores: Cumpro a hon-
rosa missão de, em nome do Senhor
Governador do Estado, dirigir-
vos a palavra no ato em que so-
lenizamos a inauguração simbó-
lica da linha de transmissão de
energia elétrica do Norte do
Estado e das obras de ampliação
da usina do Bracinho, ato que
assinala um momento memora-
vel, não só para o Município
de Joinville como também para toda
a região servida pela rede da
«Empresita»».

«Que equi residiu nestes últi-
mos dez anos, pode perfe tamen-
te avaliar nos seus múltiplos as-
pectos, a alta significação desse
empreendimento, sem dúvida
nenhuma dos mais importantes
entre quantos já realizou o go-
verno de V. Excia. e do
Estado de Santa Catarina, neles
investindo mais de 60 milhões de
cruzeiros».

Referi-me aos últimos dez
anos, porque é de 1944 que data
o regime de racionamento a que

foram submetidas as indústrias
de Joinville, com prejuízo in-
calculável não só para as em-
presas em particular, senão co-
mo, também, para o próprio Esta-
do».

Os governos passados — diga-
se a verdade! — não moveram
uma palha no sentido de mo-
dificar a situação verdadeimen-
te asfixiante em que se encontra-
va o nosso parque industrial.

D'ante de tamanho descalço,
e para poder resistir a tão duras
provas, cada empresa en-
deaparelhava-se de geradores pro-
prios, suprindo com os seus re-
cursos as deficiências ocasionais
de energia elétrica.

Por isso, se a não mantemos o
nosso parque industrial em plena
atividade, o devemos sobre-
tudo à fibra inquebrantável dos
joinvilenses, que aprenderam
com os prim'os imigrantes a
não recuar diante dos obstácu-
los».

Procedemos, da mesma cêpa
lanceiros heróicos desbravadores,
motivo da nossa pertença, mas
também segredo das nossas vitó-
rias».

Desde que assumi o Governo o
Senhor Irineu Bornhausen re-
conhecendo a importância de
Joinville como centro industrial,
demonstrou interesse pelo pro-
blema da energia elétrica nesta re-
gião. E, como homem acor-
dado a enfrentar os problemas
com senso objetivo, não descan-
sou enquanto não viu realizado
um dos maiores anseios do po-
vo joinvilense».

A obra de V. Excia. não tem
significação apenas local, nem
regional. Os seus benéficos re-
sultados irão trazer para o Pa-
to Brasil, para o Estado e para
o Município de Joinville, já um
patrimônio nacional. Preciso,
por conseguinte, ser definido o
zeloso nos seus altos interesses
pelo homem de Governo».

E é isso precisamente o que
vem fazendo o Governador Ir-
ineu Bornhausen.

O povo de Joinville tem assim
motivo para estar satisfeito com
o Justo catarinense e, pois, a-
rhum outro Governo, realizou o-
bra mais importante nesta ci-
dade».

Em nome do Governador Ir-
ineu Bornhausen, comemoramos
com a V. Excia. da «Empresita»
pela eficiente execução dos ser-
vícios confiados à sua alta com-
petência e com a população de
Joinville a quem estão reserva-
dos, a partir de hoje, dias
mais tranqüilos e prósperos».

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

de Bombeiros Voluntários de
Joinville, percorrendo em com-
panhia de sua comitiva todas as
dependências daquela tradiciona-
l corporação joinvilense. Fize-
ram uso da palavra, nessa ocá-
são, o sr. Paulo Konder Bor-
nhausen, sr. Walter Meyer e o
dr. Olimário Campos, secretário
do Interior e Justiça».

Em seguida, a comitiva rumou
para a subestação da «Empre-
sita», na rua Max Collin, onde
foi procedida pelo governador
Irineu Bornhausen a inaugura-
ção simbólica da nova rede de
energia elétrica, acontecimento
que foi recebido com a maior
satisfação por parte de todos os
presentes, pois assinala o termi-
no da angustiada situação cria-
da com a escassez, de energia
elétrica. Nessa oportunidade, fa-
laram o dr. João Collin, secre-
tário da Viação e Obras Públicas,
que ressaltou a elevada signifi-
cância daquele ato e o advogado
Paulo Medeiros».

A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação».

Domingo o governador rumou
para a vizinha cidade de Jara-
guá do Sul onde houve diversas
festividades, também comemora-
tivas da inauguração da nova
rede elétrica.

«A noite, com início às 20
horas, foi oferecido ao governador
e sua comitiva, na Harmonia
Lira, um banquete de 330 ta-
lheres, pelo diversas classes de
Joinville. Saudando o chefe da
executiva catarinense falou o
prefeito Rolf Collin, tendo tam-
bém feito uso da palavra o sr.
Lauro Carneiro de Loyola, sr.
Conrado de Mita. Por último fa-
lou o governador Bornhausen,
cujo discurso juntamente com
os dos que o precederam, incor-
poram-se em outro local desta
edificação

Pode começar aos 70...

Os habitantes de uma pequena cidade dos Estados Unidos se viram comovidos, recentemente, por um acontecimento que mereceu o comentário dos maiores jornais daquele país: Aconteceu que Anne Rose Treelley contraiu nupcias com James Sinther. Isso não teria nada de extraordinário se não fosse a noiva contar 70 anos de idade e o noivo 75.

Durante mais de meio século Anne Rose viveu na velha casa de seus antepassados, sem sair jamais dos limites de sua pequena cidade. Sua cabeleira branca e seu rosto de velhinha bondosa lhe deram o terno nome de "avó" com que a chamavam os jovens da localidade.

E eis quando, inesperadamente, a avó decidiu converter-se em uma noiva tímida que confessou com deliciosa turbacão:

— Toda minha vida esperei a chegada do amor. Em minha juventude e ainda em minha madureza tive alguns noivos, mas nunca senti o que sinto agora. James é o meu primeiro amor...

Dai se deduz que a vida também pode começar aos 70.

PROFESSORES

H. e C. AZEVEDO
Reg. no Ministério da Educação e Saúde: Francês, Português, Inglês, Matemática, Estenografia, Dattilografia, Correspondência e Geografia.
Res.: Almeida, Rio Branco, Bêco depois da Rua Maranhão.

BOMBA MANUAL - TIPO POPULAR "RIACHUELO"

a conhecida bomba que economiza força para ganhar mais água

3 TIPOS:

- 3/4" ... 800 litros p/hora
- 1" ... 1000 litros p/hora
- 1 1/4" ... 1500 litros p/hora

SUCCÃO até 7,5 metros
ELEVACÃO até 20 metros

PEÇAS SOBRESSALENTES
BOMBAS ELÉTRICAS À CONSULTA

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

LENZ MÁQUINAS E FERRAMENTAS

RIO DE JANEIRO
RUA UBALDO DO AMARAL, 21
TELEGR. "RIUWA" - TEL. 22-1121

Representante exclusivo para o Estado de Santa Catarina: — AFFONSO LEPPER & CIA. LTDA. —
Rua Cruzeiro, 69 — Telefone, 521 — JOINVILLE

Quebrando Cabeça

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

HORIZONTALS: 1 — Hortaliça. 2 — Venha cá (interj.). — Jornada — Sadiã. 3 — Desabara. 4 — A família — Xarope de frutas. 5 — Verbal — Grupo de estudantes. 6 — Cemidos — Republicano alemão. 7 — Tempo de serviço. 8 — Invocação mística dos índios — Para barlavento — Modo de andar. 9 — Elucidar.

VERTICAIS: 1 — Estudante novato. 2 — Raia — Nome de homem — Arreia. 3 — Contração. 4 — Carlinga — Semeilhante. 5 — Aversão — Desfiladeiro. 6 — Morada — Situar. 7 — Pequeno altar. 8 — Artigo (pl.) — Organização das Nações Unidas. Bizarria. 9 — Peixe congênere do atum, porém menor.

HORIZONTALS: 1 — Hortaliça. 2 — Venha cá (interj.). — Jornada — Sadiã. 3 — Desabara. 4 — A família — Xarope de frutas. 5 — Verbal — Grupo de estudantes. 6 — Cemidos — Republicano alemão. 7 — Tempo de serviço. 8 — Invocação mística dos índios — Para barlavento — Modo de andar. 9 — Elucidar.

VERTICAIS: 1 — Estudante novato. 2 — Raia — Nome de homem — Arreia. 3 — Contração. 4 — Carlinga — Semeilhante. 5 — Aversão — Desfiladeiro. 6 — Morada — Situar. 7 — Pequeno altar. 8 — Artigo (pl.) — Organização das Nações Unidas. Bizarria. 9 — Peixe congênere do atum, porém menor.

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

— Matriz: ITAJAÍ —

Fundado em 23 de Fevereiro de 1935 — Endereço Teleg "INCO"

Capital Cr\$ 50.000.000,00

Fundo de Reserva 35.000.000,00

total do não exigível Cr\$ 85.000.000,00

Total dos depósitos em 28.2.53 mais de Cr\$ 700.000.000,00

AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, NO RIO DE JANEIRO E CURITIBA

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NO INCO E CONTRIBUA, ASSIM PARA O AUMENTO DAS POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO.

E PAGUE EM CHEQUE

RECEBEMOS

FRIZANTE MICHELON
COCO RALADO

GORDURA DE COCO CRISTAL

RESPOSTA A UM PAI

AQUI Estamos. Era tão inevitável que já há alguns dias tínhamos começado a preparar-nos sobre o assunto. Assim, aquela obra-prima epistolar que se podia intitular "Lamento pela incompreensão dos filhos" que recebemos de você, não nos chegou de surpresa.

Também fomos, jovens, também fizemos "screr pela nossa incompreensão, também dramatizamos um pouco também disse-mos coisas que não deviam ser ditas. E acreditamos que pelo menos sete em dez jovens, no período entre os 14 e 20 anos, tenham dito ou pensado a clássica frase: "Mas, pai, um dia, desta casa". Como vê, o problema é muito comum.

Modesta e sem pretensões a nossa opinião é que também não, como em todos, os outros atreitos o erro está dos dois lados: mas o erro fundamental é

Sem igual no mundo

Em capacidade de funcionamento

Conjuntos Eletrogêneos Diesel

CATERPILLAR

O baixo custo por quilowatt-hora dos grupos eletrogêneos Diesel "Caterpillar" resulta, entre outros, dos fatores seguintes:

1. Sistemas de filtragem de combustível e óleo lubrificante (exclusividade "Caterpillar") que protegem a vida e o funcionamento do motor. Algumas destas unidades estão ainda "em dia" após 100.000 horas de trabalho.
2. Capacidade de funcionar com perfeito uso de combustível de qualquer preço.
3. Simplicidade não é necessário qualquer ajustamento para consumo comunitário de baixo preço.

Portanto, veja! examine um conjunto Diesel "Caterpillar" e encontrará o que realmente lhe convém!

FIGUERAS S. A.
Pólo Alegre: Rua 7 de Setembro, 1294
Cochetado do Sul: Rua Saldanha Marinho, 1235 - Florianópolis: Rua Tardes, 5
FIGUERAS & CIA. LTDA.
Pólos: Rua Álvaro Chaves, 233 - Uruguai: Rua Domingos de Almeida, 123

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Casa de Saúde Nossa Senhora da Glória

ASSISTÊNCIA MÉDICA PERMANENTE A CARGO DE ESPECIALISTAS
ABERTA AOS MÉDICOS EXTERNOS

ELETRICIDADE MÉDICA — REPOUSO — DESINTOXICAÇÕES — ALCOOLISMO — TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS —
AVENIDA MUNHOZ DA ROCHA N. 1247 — Fone. 3065
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PSIQUIATRA CURITIBA PARANÁ

DE TODA PARTE

— NOS Estados Unidos, quinze companhias ferroviárias e fabricas de armamentos já estão utilizando os novos trens, locomotivas e carros de passageiros passíveis de serem usados tanto em estradas de rodagem como em ferrovias. Explicam-se: esses veículos são torções providos de rodas com pneumáticos de borracha e, ao mesmo tempo, rodas de aço, que os mantêm sobre os trilhos. A qualquer momento que se quiser, pode-se fazer "encolher" para cima as rodas de aço, descendo as de borracha, passando-se a usar "logo o sistema de direção, deshe-

bombeiros. No Proximo Oriente está-se empregando um desses veículos com êxito numa ferrovia curta, para o serviço de entrega e recebimento de mercadorias nos armazéns, sem necessidade de duplo sistema de carregamento.

O JAPÃO é um país tão montanhoso que só uma sexta parte da terra é adequada ao cultivo.

Deixe para depois...

As crianças cometem, frequentemente, faltas que não deveriam cometer. Mais comumente ainda, elas percebem a falta e "esperam" a repreensão materna ou paterna... que, também, muito frequentemente, vem logo após a falta.

Não nos parece muito acertada tal atitude quando há mais pessoas no ambiente. A criança, recebendo de choque a repreensão, e, embaraçada pela presença de outras, não está em situação "receptiva" para as zangas dos pais.

Por outro lado, as crianças que cometem faltas em presença de outras pessoas,

DORES DE PEITO
REUMATISMO
NEURALGIA
CORTES GORGES
FERIDAS RECENTES
PICADAS DE INSETOS

UNIMENTO
SANITIZANTE
ANTIBACTERICÍDIO
ANTIFÚNGICO
ANTIPARASITÁRIO

o da parte que tem por tradição o dever de nunca errar. Como o fato de ter posto no mundo um "filho" fosse uma prova de que se está também em grau de educação. Mas acontece que a tir e bem nutrir a prole, sem pensar a fundo na grave responsabilidade que assumiu diante de do ser que puseram no mundo.

Um filho é um novo ser, uma nova personalidade, mesmo que tenha o nariz do pai e os olhos da mãe, e comete um grave erro: aquele que pensa na sua criação como uma repetição de si mesmo. Embora as tendências inatas, sejam, muitas vezes, invariáveis, a educação familiar pode pesar muito na formação do indivíduo, determinando a sua capacidade de resistência a sua força moral e os seus princípios, de suas reações, a sua maior ou menor combatividade. A chamada "ingratitude dos filhos" muitas vezes nada mais é do que a dor e a desilusão de um jovem ser que acreditou na ajuda do seu pai e que se sente, ao contrário, só e incompreendido.

Os jovens são terríveis juizes, não admitem em suas vidas, nos seus educadores. Todas as vezes que um pai ou uma mãe perde o controle, todas as vezes que pune injustamente ou muito severamente ou se demonstra fraco, todas as vezes que em vez de responder diz um "não é assunto para ti", esse pai ou essa mãe perde o direito sobre o seu filho.

Um menino perdoa ao companheiro do futebol que lhe faça perder uma bola, mas nunca perdoará seu pai ter criado um "vz" ou seu problema de matemática. Ou, pior, nunca mais acreditará na sua capacidade em matemática. Dizemos: matemática mas poderíamos dizer muitas outras coisas.

Dos professores que não combatem e desistem rapidamente diante dos filhos, nunca poderemos esperar a obediência. O pai ensina, não se impõe, como lhe ensinaram as histórias de fada, que a finalidade da vida seja "viver feliz e contente", e que aqueles dois encontros que encontramos em "essa" ao nascer, estejam regados de dar-lhes normas práticas para atingir essa finalidade.

Ora se eles demonstram cada dia que a vida não consiste em "viver feliz e contente", nem em "viver bem", como a pobre criatura começará a suspeitar da validade de seus ensinamentos, a procurar novos e pessoais, a não querer mais obedecer, nem mesmo quando lhe mandam lavar as orelhas.

Criar um filho por meio de gritos é muito grave, principalmente na idade em que começa a se julgar importante porque já vive dois ou três filhos. A coisa se torna mais grave quando a mãe nunca estudou latim e a mãe nunca falou dos seus fies.

Ora se eles demonstram cada dia que a vida não consiste em "viver feliz e contente", nem em "viver bem", como a pobre criatura começará a suspeitar da validade de seus ensinamentos, a procurar novos e pessoais, a não querer mais obedecer, nem mesmo quando lhe mandam lavar as orelhas.

Criar um filho por meio de gritos é muito grave, principalmente na idade em que começa a se julgar importante porque já vive dois ou três filhos. A coisa se torna mais grave quando a mãe nunca estudou latim e a mãe nunca falou dos seus fies.

Ora se eles demonstram cada dia que a vida não consiste em "viver feliz e contente", nem em "viver bem", como a pobre criatura começará a suspeitar da validade de seus ensinamentos, a procurar novos e pessoais, a não querer mais obedecer, nem mesmo quando lhe mandam lavar as orelhas.

Criar um filho por meio de gritos é muito grave, principalmente na idade em que começa a se julgar importante porque já vive dois ou três filhos. A coisa se torna mais grave quando a mãe nunca estudou latim e a mãe nunca falou dos seus fies.

Elimine as ESPINHAS

A causa Combatida no 1.º Dia

Logo a primeira aplicação, Nixoderm começa a eliminar as espinhas como se fosse poeira mágica. Use Nixoderm à noite e verá sua pele tornar-se lisa, macia e limpa. Nixoderm é uma nova descoberta que combate os parasitos da pele causadores das espinhas, freiras, manchas vermelhas, acne, impurezas e crupúculos. Não poderá libertar-se destas afecções cutâneas a menos que elimine os germes que se escondem nos músculos poros de sua pele. Portanto, peça Nixoderm ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm
Para as Afecções Cutâneas

QUE quando ao manusear-se, ao menor acidente, deverá desinfetar a unha com álcool:

QUE, quando uma cutícula mal cortada doí, convém fazer banhos quentes, com água salgada. Ao dormir, enfaixe a unha com gaze embebida em vaselina pura;

QUE nos ouvidos - das crianças nunca se põem algodãozinho com qualquer calmanes. Se for preciso um tampãozinho de algodão, este deve ser um só e grande, que sobressaia um pouco, para que se possa retirá-lo sem preocupações;

QUE, para o azeite na frigideira não salpicar, basta juntar um pedacito de pão. Este absorverá qualquer substância.

QUE quando ao manusear-se, ao menor acidente, deverá desinfetar a unha com álcool:

QUE, quando uma cutícula mal cortada doí, convém fazer banhos quentes, com água salgada. Ao dormir, enfaixe a unha com gaze embebida em vaselina pura;

QUE nos ouvidos - das crianças nunca se põem algodãozinho com qualquer calmanes. Se for preciso um tampãozinho de algodão, este deve ser um só e grande, que sobressaia um pouco, para que se possa retirá-lo sem preocupações;

QUE, para o azeite na frigideira não salpicar, basta juntar um pedacito de pão. Este absorverá qualquer substância.

QUE quando ao manusear-se, ao menor acidente, deverá desinfetar a unha com álcool:

QUE, quando uma cutícula mal cortada doí, convém fazer banhos quentes, com água salgada. Ao dormir, enfaixe a unha com gaze embebida em vaselina pura;

QUE nos ouvidos - das crianças nunca se põem algodãozinho com qualquer calmanes. Se for preciso um tampãozinho de algodão, este deve ser um só e grande, que sobressaia um pouco, para que se possa retirá-lo sem preocupações;

QUE, para o azeite na frigideira não salpicar, basta juntar um pedacito de pão. Este absorverá qualquer substância.

A DOR LOGO PASSA

QUANDO SE PASSA GELO

CLÍNICA MÉDICA HOMEOPÁTICA

DR. MECESLAU SZANIAWSKY
Médico do Hospital Nossa Senhora da Luz
Consultório: Rua JOSE BONFACINO, 92 - Fone 2665
Residência: R. BARÃO DO RIO BRANCO N. 529
CURITIBA - PARANÁ

Especialidade: DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Doenças da pele: Eczemas, Furunculose, Coceiras, Murchas, espinhas, etc. — Glandulas. Falta de regras, Excesso, Flores Brancas, Frieza sexual, Impotência, Esterilidade, Desenvolvimento físico e mental, etc. — Doenças crônicas em geral: Reumatismo, Varizes, Asma, Malária crônica — Hemorroidas, etc.

ATENÇÃO: Consultas em Blumenau nos dias 26 a 30 de cada mês, no HOTEL HOLEZ.

Vida Social

A amada marítima

(fragmento) JAMIL AMANSUR HADDAD

É preciso avisar não apenas aos navegantes mas aos grumetes, aos corsários e às farsoleiros e às galvotas e às ninféias e aos tubarões marinhos que a Amada, colunar e flôrea, está boiando entre sargaceos e entre marinhas anônimas e boia entre destroços de naufragios. Flutua a Amada no mar do crepúsculo e já estendeu pela água a (a argila doce e o gesso claro.

Estendida está, no mar borrasco, a imaculada colunata. E ela, por ser filha de um abismo com uma sereia, canta, ao crescente e ao minguante, a lua nova e a lua cheia, o "smorzando" tenue de dolorosa serenata.

Lauro P. Pacheco e sra. Sebastiana Pacheco.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

- a sra. Gerda Welsky, filha do sr. Guilherme Welsky;
- a sra. Edla Hornburg, esposa do sr. Arthur Hornburg;
- a sra. Ema Stricker, esposa do sr. Alvino Stricker, residente em Vila Itoupava;
- o jovem Aldo Pereira, funcionário da Agencia do Banco do Brasil desta cidade;
- o sr. Helmut Mueller, residente nesta cidade, e
- o sr. Jorge Schutz, farmacêutico radicado em Ibirama.

NASCIMENTOS

Com o advento de uma interessante menina, ocorrido dia 20 do mês em curso, na Seção de Maternidade do Hospital "Santa Isabel", aha-se em festas o lar do sr.

BATIZADOS

Na Igreja Matriz desta cidade, realizaram-se domingo passado, os seguintes batizados:

- da menina Eliane, filha do sr. Valencio e sra. Elfrida da Silva;
- da menina Samir, filha do sr. Orlando e sra. Mafalda R. Santos;
- do menino Adir, filho sr. José e sra. Elisabeth de Souza;
- do menino Henrique Guilherme, filho do sr. Udo e sra. Luiza Spengler;
- do menino Francisco Arnoldo, filho do sr. Arnoldo e sra. Rosalia Schork;
- do menino Ilson, filho do sr. Florencio João de Borba e sra. Anselma Corrêa de Borba;
- do menino Manuel, filho do sr. Abilio e sra. Cecília dos Santos, e
- do menino João Carlos, filho do sr. Hans Adolfo Haeger e sra. Eliane Fausto Haeger.

VIAJANTES

Estiveram hospedados na cidade:

HOTEL REX — srs. Rolf Schlemm, C. Laubenheimer, Valdir Pereira dos Santos, Iva Mario Mueller, Maisele Goldenstein, Militino Zaffari, Francisco Garcia Bastos e família, Adam Hoskin, Adolfo Luiz Altenburg, governador Irineu Bornhausen, cap. Simões, Vitor Fontes, d-p. Celio Ramos Branco e família, dep. Julio A. Coelho de Souza e sra., Edwy. C. Ribas, Agostinho Ramos, Franz Testmeyer e Murilo Batista.

HOTEL HOLEZ — srs. dr. Meeslaus Szaniawsky, Jairo Callado, Ary Cachado, dr. Ayres F. de Mello, Edgar Mendes, José Cabré, João de Deus Machado, Wolf Heinz Antonius, dr. Paulo Cavalcante e família, Fernando Fernandes, Ervino Truppi, Francisco da Silva e família.

PRECEITO DO DIA

Depuração da água:

Chama-se potável a água em condições de ser bebida. Quando modificação em sua composição, por substâncias estranhas, ou quando contem germes, a água deixa de ser potável e deve ser convenientemente depurada. A depuração doméstica é feita, principalmente, pela filtração e pela fervura.

Proteja a saúde, bebendo unicamente água depurada. — SNES.

ASTRAL DO DIA

28 DE JULHO

O dia pode ser satisfatório para os pacientes, calmos e compreensivos.

Os nascidos nesta data São francos, bravos, protetores. Possuem capacidades terapêuticas, especialmente para a ótica.

FERIDAS, Espinhas, Manchas, Ulceras e Reumatismo
ELIXIR DE NOGUEIRA
Grande Depurativo Sangue

IOFOSCAL

(Iodo-Fósforo-Cálcio)

o famoso tônico nervino e muscular

Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

CEREALISTA CATARINENSE

Rua 15 de Novembro, n.º 876
Telefone n.º 1396
Caixa Postal, 239
Telegrama — "JALAU"

Levantou Santa Catarina na manhã de domingo o campeonato catarinense de lance livre juvenil

Individualmente sagrou-se campeão o paranaense Nelson Gauchos e baianos classifica-

Autora de estupefata-
nha, na manhã de domingo
último, foi a equipe catarinense
que tomou parte no
Campeonato Brasileiro de
Lance Livre Juvenil, levado
a efeito, naquela oportunidade,
na quadra localizada na
Base Aérea.

Nossos representantes ob-
tiveram sensacional triunfo, is-
to é, na disputa por equipes
de vez que na classificação
individual sagrou-se campeão
um dos representantes do Pa-
raná. Após o encerramento
foi houve delírio por parte
dos dirigentes da F.A.C., bem
como assistentes que nervosamente
presenciavam a sequência de

dos para a etapa final do Campeonato de Basquete

arremessos, cujo final provo-
cou enorme expectativa, já
que catarinenses e paulistas
estavam empatados com 72
pontos cada. Controlando seus
nervos e atirando com preci-
são, Edson fez a cesta da vi-
tória, não tocando sequer a
pelota no arco de ferro.

Na colocação individual,
conforme já dissemos, conse-
guiu o 1.º lugar o paranaense
Nelson, com 16 pontos om-
ni-arrremessos. Alvaro e Ed-
son, ambos de Santa Catarina,
ficaram no 3.º posto, com 14
pontos.

Na disputa por equipes a
contagem de pontos foi esta:
1.º Sta. Catarina (campeã),
com 63 pontos; 2.º São Paulo,
com 62; 3.º Minas Gerais,
com 61; 4.º Paraná, com 60;
5.º Distrito Federal, com 56;
6.º Bahia, com 55; 7.º Goiás,
com 53 e 8.º Rio Grande do
Sul, com 51.

Formação da equipe campeã

de Lance Livre: Alvaro, Con-
ceição, Edson, Osvaldo e Viní-
cius.

Sexta-feira e sábado últi-
mos, à noite, tiveram lugar
as duas rodadas finais da sé-
rie eliminatória do Certame-
nacional de Basquete Juvenil,
cujos resultados foram os se-
guintes:

Sexta-feira: R. Grande do
Sul 64 x Goiás 36; Bahia 79
x Paraná 37; Renda na Es-
tádio Santa Catarina: Cr\$
3.375,00.

Sábado: Bahia 52 x Goiás,
36; Rio Gr. do Sul 42 x Pa-
raná 33.

Classificaram-se para a sé-
rie final de jogos, portanto,
gauchos e baianos, já tendo
deixado Florianópolis as em-
baixadas paranaense e goiana.



Dirigido de: AURELIO SADA



PARA UM CAFÉ MELHOR...
E UM LUCRO MAIOR

Torrador LILLA
a ar quente

Mais de 30 anos de aperfeiçoamentos e sucesso garantem a
extraordinária eficiência do Torrador LILLA. A ar quente,
torra o café em apenas 20 minutos, preservando-lhe inte-
gramente o sabor e o aroma e proporcionando uma grande
economia. Vários modelos e tamanhos. A lenha, carvão,
coque ou óleo Diesel. Solicite-nos catálogos. Preços acessí-
veis, facilidades de pagamento.

Temos também: Moedores e elevadores para café,
discos para moedores, moinhos elétricos e outras máquinas
para fins industriais, comerciais, agrícolas e domésticos.

Cia. LILLA de Máquinas - INDÚSTRIA e COMÉRCIO
Fundada em 1919

Rua Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

— DESENHOS —
TÉCNICOS E COMERCIAIS
— ASFALTAMENTO —
de jardins, garagens, interiores de fábrica, etc.
— LOTES EM PRESTAÇÕES —
em diversos pontos da cidade
— MEDIÇÕES DE TERRAS —

INFORMAÇÕES COM
OSNILDO CERQUEIRA LIMA

Rua 7 de Setembro, 1893 — ou Edifício INCO, Sala 3

Foi o Vera Cruz simples Joguete nas mãos do líder invicto do campeonato

Foi o Vera Cruz impiedosa-
mente goleado pelo Carlos
Renaux, na tarde de domín-
go, em Teste Central. Se mi-
lante gente esperava por um
triunfo dos tricolores de Brus-
que, jamais acreditava, contu-
do, viessem os números a se-
rão exagerados, traduzindo,
com muita clareza, o anda-
mento das ações, quase que
totalmente comandadas pelo
campeão de 51.

A equipe cruzmaltina foi

um joguete nas mãos da má-
quina atlética, cujo funcio-
namento foi perfeito. Aberta
a contagem pelos alvi-verdes,
aos 11 minutos, o pelotão tri-
color de maneira fulminante
transformou o 1x0 em 3x1 e
quando deixou o campo para
o descanso regulamentar, sua
vantagem aumentara para 6
x 1. Notável o trabalho do vi-
ce-campeão estadual, cuja "fe-
me de goals" na etapa com-
plementar não foi das maio-
res.

Trabalho conjunto per-
feito, com grande realce pa-
ra vários de seus jogadores,
sendo de salientar que todos
eles se movimentaram com
muito acerto, jogaram em tar-
de inspirada, conquistando
uma vitória que não pode
ser contestada de forma al-
guna, bastante merecida e
significativa, porque outros
adversários derrotou o Vera
Cruz, inclusive o Paisandu,
roubando a todos eles, em
seus domínios, um ou dois
pontos.

Está o Carlos Renaux vol-
tando à forma de alguns me-
ses atrás e pintando mesmo
como o campeão de 53, a não
ser que seu mais tradicional

rival de todos os tempos lhe
surpreendeu domingo vindou-
ro, no maior clássico do cam-
peonato.

Dados técnicos do embate
de ante-ontem levado a efei-
to em Teste Central:

1.º tempo — Carlos Re-
naux 6x1; tentos de Esnel, 4,
sendo um de penalti, Petrus-
ky 2-6 Abreu, este para o
Vera Cruz. Final: Carlos Re-
naux 8 x 2, marcando Joine
duas vezes para o time brus-
quense e Michel para a repre-
sentação veracruzense.

Juiz: Roberto Paulo de Li-
ma, com desempenho de regu-
lar para bom. Renda: Cr\$
4.580,00, ótima, não resta a
menor dúvida. Preliminar:
Aspirantes do Carlos Renaux
6 x 1. Quadros principais:
C. Renaux; Mosin, Afonso-
nho e Ivo; Tezoura, Bolomini
e Piloto; Petrusky, Tale, O-
távio, Esnel e Joine. Vera
Cruz: Valdir, Fernando e
Schramm; Werner, Monório e
Chico; Baiano, Antoninho,
Michel, Abreu e Schippman.

Blusas e Conjuntos de Lã
Lisas e Estampadas
CASA "A CAPITAL"

Futebol de péssima qualidade na baixada

Foi o empate de 2 x 2 máu resultado para o Olímpico

Decepcionante sob todos os
pontos de vista foi o espetá-
culo proporcionado pelas re-
presentações do Olímpico e
Tupi de Gaspar, ante-ontem à
tarde, na Alameda Rio Bran-
co. Em vários de seus perí-
odos chegou ele a irritar e de-
ixar sonolentos alguns torce-
dores, os quais se arrependeram
amargamente de ter de-
sempenhado dez cruzeiros, pa-
ra assistir a um choque com
pletamente descolorido, onde
apenas um ou outro lance in-
dividual chamou maior aten-
ção.

Efetivamente, vai de mal a
pior o futebol local e a con-
tenda entre alvi-rubros e "in-
dícios" foi bem um espelho de
seu nível técnico atual. Da
parte dos gasparenses houve
mais empenho e mais espiri-
to de luta, eis porque não se-
ria injusto um score favorá-
vel às suas cores, levando-se
em conta, ainda, as oportuni-
dades iniciais que perdeu
para marcar outros tantos, a
través de seu centro avan-
te, o qual por três vezes che-
gou à frente de Lange, de-
ixando, porém, de assinalar
tantos considerados feitos.

Técnicamente, se é que
possamos lançar mão deste
termo, ambos os quadros se
equivaleram, isto é, jogaram
mal, mas deve-se dizer que as
investidas alvi-verdes sempre
estiveram mais ameaçadoras
para o arco do Olímpico que
as de sua vanguarda para a
meta de Daniel.

Aos 6 minutos de jogo Ju-
arez, valendo-se de uma falha
de Arécio, inaugurou o mar-
cador para o Tupi. Ao faltar
um minuto para o final do 1.º
tempo empatou o onze local
por intermédio do René.

No período complementar
deu Tico a primeira vanta-
gem aos alvi-rubros aos 5 mi-
nutos, porém, aos 14, Becker
estabeleceu o empate de finali-
vo.

Bem controlada foi a por-
fêia, pelo sr. Wilson Silva, o
qual falhou apenas no que
diz respeito à punição, mais
severa para certos elementos
que agiram faltos e desleal-
mente em determinados lan-
ces.

VENDE DESTE DIÁRIO
NA ENGRAZADIA
PONTO CHIC



MOTOCICLISMO

Definitivamente assenta-
da a participação de Brun-
er e Vetsch na corrida
motociclistica de Interla-
gos, São Paulo

Conforme já tivemos opor-
tunidade de noticiar dias a-
trás, o Moto Clube de Blumen-
au iniciou um movimento
no sentido de angariar fun-
dos para o envio, a S. Paulo,
dos dois mais destacados mo-
tociclistas locais, ou seja Fritz
Bruner e Ernesto Vetsch, a
fim de participarem da prova
das 24 horas de corrida moto-
ciclistica, na pista de Interla-
gos, competição esta que é
considerada a maior da Amé-
rica do Sul e patrocinada pe-
lo Centauro Moto Club. Es-
te poço o clube paulista en-
viou a Blumenau convite a seu
coirmão blumenauense, fa-
zendo firme empenho pela
participação de uma dupla
blumenauense na obra pro-
vada.

Definitivamente assenta-
da a participação

cedentes de São Paulo, Curi-
tiba, Rio do Sul, Lajes, Caxias
e Porto Alegre, numerosas
caravanas rumarão para Blu-
menau, em Setembro, para
assistir às sensacionais provas
motociclisticas do dia 6 de
Setembro em nossa cidade,
quando da inauguração da
Moto Pista "Prefeito Hercílio
Decker".

Preparam-se assim os mo-
tociclistas blumenauenses para
receptionar condignamente
aos valiosos visitantes de
outras plagas que aqui virão
prestigiar a iniciativa do Moto
club blumenauense, que pro-
porcionou, a nossa cidade,
uma modalidade espor-
tiva, com valiosos reflexos no
cenário esportivo nacional.

CAMPEONATO CARIOCA

Detalhes técnicos de terceira ro-
dada do turno:

FLUMINENSE 2 x 3. CRISTO-
VAO 1 (sábado à tarde) — Juiz:
Tijolo — Renda: Cr\$ 24.757,80.
Goals: Orlando e Marinho (Flu),
Sarcinelli (C.V.).

FLAMENGO 1 x PORTUGUESA 0
— Juiz: Mário Viana Renda: Cr\$
74.753,90. Goals: Vavá Sobatá, Ma-
neira e Pinga.

BOTAFOGO 5 x CANTO DO
RIO 1 — Juiz: Franz Grill, Ren-
da: Cr\$ 72.341,70. Goals: Fuso 2,
Geninho, Vinícius e Aristão (Bot),
Miltinho (C.R.).

AMERICA 3 x BONSUCESSO 2
Juiz: Gama Malcher, Renda: Cr\$
36.721,00. Goals: João Carlos, Leô-
nidas e Ferreira (A.) Simões e Urub-
atão (B.).

BANGU 1 x OLARIA 1. Juiz:
Adelino R. de Jesus, Renda: Cr\$
50.706,00. Goals: Menezes (B.),
Cidinho (Olaria).

Ofereceram as seis partidas de
ante-ontem à tarde os dados téc-
nicos que seguem:

PALMEIRAS 4 x JUVENTUS 2
— Juiz: Amaral Sobrinho, Ren-
da: Cr\$ 301.795,90. Goals: Lima, Ri-
chard, Rodrigues e Nozô (contra),
(P.) Bazon e Paz (J.).

S. PAULO 3 x XV. NOV. DE
JAU 0. Juiz: Mário Gardelli, Ren-
da: Cr\$ 133.125,50. Goals: Mauri-
nho, Abella e Nenê.

NACIONAL 1 x COMERCIAL 0
Juiz: Luiz Matoso, Renda: Cr\$

50.706,00. Goals: Menezes (B.),
Cidinho (Olaria).

Ofereceram as seis partidas de
ante-ontem à tarde os dados téc-
nicos que seguem:

PALMEIRAS 4 x JUVENTUS 2
— Juiz: Amaral Sobrinho, Ren-
da: Cr\$ 301.795,90. Goals: Lima, Ri-
chard, Rodrigues e Nozô (contra),
(P.) Bazon e Paz (J.).

S. PAULO 3 x XV. NOV. DE
JAU 0. Juiz: Mário Gardelli, Ren-
da: Cr\$ 133.125,50. Goals: Mauri-
nho, Abella e Nenê.

NACIONAL 1 x COMERCIAL 0
Juiz: Luiz Matoso, Renda: Cr\$

T E C I D O S E A R M A R I N H O S

BROERING

Rua 15 de Novembro, 1398
Caixa Postal, 588
End. Tel.: EDUARDO

BLUMENAU
SANTA CATARINA

Contagem dos diversos encontros
disputados em nosso Estado, do-
mingo à tarde:

EM BLUMENAU: Olímpico 2 x
Tupi 2; Floresta 2 x Bot. Retiro 0.
Progresso 2 x Guarani 1. Am-
azonas 3 x Tamandaré de Itajaí 2.
EM TESTE SALT: Bandeiran-
tes 2 x Juventus 1.

EM TESTE CENTRAL: Carlos
Renaux 8 x Vera Cruz 2.
EM JOINVILLE: Caxias 5 x São
Luiz 0.

EM S. FRANCISCO: Atlético 3
x Ipiranga 1.

EM LAJES: Aliados 5 x Tanca-
va 0.

EM FOLÍAS: Guarani 3 x Pou-
lo Ramos 1.

EM IMBITUBA: Atlético 6 x A-
vaí 0.

EM TUBARÃO: Herólio Luiz 1 x
B. Verde de Laguna 1.

EM URUSSANGA: Ferroviário
de Tubarão 2 x Urussanga 0.

ASSINEM ESTE
JORNAL

Prepare
o futuro de
seu filho
dando-lhe
IOFOSCAL

Comunicação

Para maior clareza e conhecimento de todos a CIA.
BOAVISTA DE SEGUROS, comunica aos seus distintos clientes,
corretores e amigos que, por razões técnicas, foi criada a Su-
cursal Paraná-Santa Catarina, com sede na cidade de Curitiba,
continuando a operar normalmente no Estado de Santa Catarina
sob orientação de três inspetores regionais e escritório em Blu-
menau, dirigido por um procurador.

Blumenau, junho de 1953.

IMPORTAÇÃO DE ARROZ URUGUAIANO PARA EVITAR A MANOBRA ALTISTA

Suicidou-se depois de matar os filhos

S. PAULO, 27 (Meridional) — Conhecem-se agora, novos pormenores sobre a impressionante tragédia ocorrida hoje pela manhã no interior de modesta residência situada a rua Silva n. 644, na Vila Gerti, onde a tecelã Maria do Carmo Mello, após matar seus dois filhos dando-lhe forte dose de formicida, deu cabo da própria vida.

No posto do Pátio do Colégio, a reportagem ouviu Maria Vitoria Benevides, a qual fez sérias acusações contra Jacinto Pereira, amante de Maria do Carmo, declarando:

"Há uns cinco meses, tive conhecimento de que minha irmã tivera violenta discussão com Jacinto iniciando que se dá o vício do álcool. Adiantou ela na ocasião, que pretendia dar

cabo da vida e assim acabar com os seus tormentos. Desde a época do seu casamento com Orlando Batista, quem se separou quinze meses depois de vida em comum, Maria do Carmo nunca mais teve soco e pensou, ao unir-se com Jacinto, que sua vida melhoraria.

RUSGAS CONSTANTES — Puro engano porém. Não se combinavam e Jacinto embriagando-se constantemente dava motivos para discussões seguidas entre o casal e numa dessas brigas que foi assistida por minha prima Maria de Lourdes, o fundador disse que "daria um jeito para remediar a situação".

Posteriormente — disse-nos Maria Vitoria Benevides — sua irmã adiantara a sua prima, que Jacinto num arroubo de raiva, con-

tra ela atirara duas latas de formicida, dizendo em voz alta, que "se ela queria se matar ali estava o remédio".

Não resta dúvida de que graves são as acusações contra Jacinto e se isso se positivava, ficaria ele em maus lençóis, porquanto teria então, concorrido para o desfecho que teve suas brigas com a amante.

REPARAÇÃO EM DESAGRAVO AO DIPLOMATA HUGO GOUTHIER

— Condênza a penalidade de imposta pelo Itamarati —

Rio 27 (Meridional) A proposta da decisão do presidente da República, no caso das proteções para a pasta das Relações Exteriores, sobre o requerimento do ministro Hugo Gouthier, que condenou a penalidade imposta pelo Itamarati àquele seu funcionário, senador Pereira de Souza, relator da comissão especial no Monte Estuda o caso, disse o seguinte aos jornalistas que o foram ouvir: "Pessoalmente considero a solução do presidente da

República acertada, pois a pena imposta a Hugo Gouthier não era adequada. Entretanto ela nada tem que ver com o trabalho realizado pelo diplomata. O Itamarati não está analisando o caráter administrativo da gestão, mas o caráter político do caso, o que o congresso não tem o direito de fazer. As decisões iniciais da administração dos ministros, os trabalhos da comissão prosseguem normalmente". Por sua vez o senador Vitoria Benevides informou:

CONCURSOS DO D.A.S.P.

Serão realizados na segunda quinzena de agosto, na capital do Estado, nos locais e datas estabelecidas na Escala Publicada no Diário Oficial do Estado de 22 de Julho, as provas dos seguintes concursos e provas de habilitação do DASP: Escriturário, Datilógrafo, Almoçoarife, Arquivista, Estatístico e Assistente Sindical.

O que lamenta da pena confirma que ela foi injusta. Resulta a sua iniquidade. Amanhã insirei pela apresentação dos documentos que restabeleçam a verdade em torno do diplomata patriótico porque o simples cancelamento não desfaz os aspectos morais e políticos que estamos examinando, e é preciso que se faça reparação, em desagravo ao ministro Hugo Gouthier.

Escritório de Representações Comerciais na praça do Rio de Janeiro, aceita Representações à Comissão. Correspondência, para: Caixa Postal, 5171 — RIO DE JANEIRO.

Nota de Arte

Canterá sábado no Carlos Gomes a soprano Lucia Mantovani

Hospeda a cidade, desde ontem, uma das maiores celebridades líricas internacionais. Trata-se da cantora Lucia Mantovani, que vem de percorrer as principais cidades do sul do país, em vitória

Carlos Gomes, cujo programa publicaremos oportunamente. São os mais elogiosos os comentários da imprensa do Rio Grande do Sul sobre os méritos artísticos de Lucia Mantovani, destacando-se dentre eles o que publicou o "Correio do Povo", de Porto Alegre, concebido nos seguintes termos:



"...convites da Rádio Pelotense tiveram ontem, a noite, a satisfação de escutar LUCIA MANTOVANI, a preciosa cantora que, depois de cantar os notáveis das platéias, veio trazer aos microfones loz e realce de sua voz, sem a menor perda com o tempo. O variado programa, patrocinado por firmas pelotenses, teve boa execução, preenchendo a noite lírica, em que a cantora se houve com muita galhardia, já que todos os números foram interpretados de modo a conquistar louvores de milhares de centenas de ouvintes na verdadeiro fecho de noite — "O Luce di quest'anno" de Donizetti. Com esta audição, que teve ao piano e competente maestro Romano Tassin, LUCIA MANTOVANI firmou-se, mais uma vez, nos nossos meios radiofônicos". (A Opinião Publica).

"De LUCIA MANTOVANI pode-se dizer que é uma cantora completa, dotada de uma voz excepcional, servida por todos os atributos, que fazem dela uma virtuose".

risa tournée pelo país.

A aplaudida soprano é dona de primorosa voz, cuja sensibilidade artística cativa e atrai as platéias mais exigentes. Lucia Mantovani veio acompanhada de seu esposo, dr. Cassio M. de Biazanko, professor catedrático da Escola de Agronomia e professor de Odontologia de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que nos deu o prazer de sua visita.

A soprano Lucia Mantovani irá realizar um concerto no próximo sábado no Teatro

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DE TODO PRODUTO ESTOCADO

RIO, 27 (Meridional) — O coronel Hélio Braga fez, ao presidente da República, pormenorizada exposição do caso do arroz. Mostrou que os preços fixados pela COFAP para esse produto deixam, tanto a produtores como a comerciantes, uma compensadora margem de lucro, não se justificando, assim, a recusa daqueles em efetuar negócios na base das condições oficialmente estabelecidas, a ponto de ameaçarem o abastecimento dos mercados consumidores nacionais. Urgia, desse modo — ponderou a autoridade, a adoção de providências capazes de acabar com a tentativa de especulação.

O chefe do governo, que ouviu interessado a exposição daquele seu auxiliar, não só concordou com a idéia de ser feita a importação de arroz uruguaiano, como medida destinada a quebrar a manobra altista, uma vez que o produto estrangeiro poderá ser entregue ao consumo por cerca de 8 cruzeiros, como também com outras providências que o presidente da COFAP, usando dos amplos poderes, que a lei lhe confere para intervir na economia privada, venha a adotar.

PROIBIÇÃO DA EXPORTAÇÃO Assim, o coronel Hélio Braga, como nos foi informado na própria COFAP, não vai limitar a sua ação, no caso, (Conclui na 2.a pág. letra K)

Com violento soco matou o proprio filho nascituro

— Sepultou o corpo depois no quintal de sua residencia —

RIO, 27 (Meridional) — Um lavrador, movido pelo ciúme, espancou a propria esposa que se encontrava em adiantado estado de gestação. Em consequência o pobre mulher veio a abortar, dando a luz a uma criança morta, do sexo feminino.

O criminoso, para ocultar o delito, enterrou o feto no quintal de sua residencia, mas acabou sendo preso e furtado em flagrante, no 26.º distrito.

A prisão do assassino deve-se a denunciação com que trabalharam as autoridades policiais daquele distrito e um fiscal da Guarda Municipal. A historia ainda não havia sido revelada quando, o fiscal Magno de Oliveira Passos, da Polícia de Vigilancia, lotado no 12.º D. V., ouviu na ponte de Pavuna, uma conversa entre duas mulheres e um homem sobre um individuo conhecido por "Baiano" que enterrou um feto nos fundos de sua moradia. Era o começo de uma série de investigações que redundariam no completo esclarecimento de um crime. O fiscal interessou-se pelo assunto e pediu maiores informações não sendo, porém, bem sucedido, pois aquelas pessoas se amedrontaram.

LOCALIZADO O SUSPEITO O fiscal dirigiu-se para o 26.º distrito, onde se encontrava de serviço o commissario Darci Araújo, revelando-lhe a historia. A autoridade ouviu-o, e em seguida determinou-lhe que fizesse diligências no sentido de identificar o suspeito.

Naquele distrito quase não existem investigadores e as autoridades tem que se valer da ajuda prestada pela Polícia Municipal, que tem colaborado na resolução de muitos casos.

O fiscal Magno e o commissario passaram a trabalhar sem descanso. Finalmente, depois de 24 horas de trabalho ininterrupto, conseguiram localizar o individuo conhecido por "Baiano".

Tratava-se do lavrador Propercio dos Santos, casado, de 42 anos, residente na estrada do Outeiro Santos, sem numero.

CONFESSOU O CRIME No local as autoridades encontraram Propercio bem como sua esposa Irides Lucia de Melo Santos, de 39 anos, a vítima da agressão.

Interrogado pelo fiscal, "Baiano" confessou o crime, relatando-o com detalhes.

Conduzido para a delegacia declarou que na noite de 13 para 14 do corrente tivera um desentendimento forte com a esposa e depois a espancava. A mulher sentiu algumas dores e nada mais. Passaram-se os dias e na noite de 18 para 19 Irides começou a sentir dores pedindo-lhe que chamasse a parteira. Ele assim o fez ali comparando a "curiosa" America do Espírito Santo João, residente na rua Trigueira, n. 428, que atendeu sua esposa. Esta deu a luz a uma menina morta.

ENSOU QUE O FILHO POSSE DE UM SUPOSTO AMANTE Interrogado por que procedera "este modo, respondeu "Baiano" que pensava que o filho não lhe pertencesse e sim a um amante de sua esposa. O commissario Darci pediu-lhe que informasse o nome do amante tendo ele afirmado não ter certeza quanto a sua identidade.

A parteira foi localizada pelo fiscal Magno e levada para a delegacia.

O escrivão Odir José do A.V. foi encarregado do processo, ouvindo todas as pessoas implicadas.

SINAIS DE CONTUSÃO NA CRIANÇA Confessou America que atendera Irides na madrugada do dia 19.

A criança apresentava um forte hematoma do lado esquerdo do ventre e estava morta. A parte arroxada estava sem a pele, indicando ter sido atingida por um elemento contundente naquela região. A criança tinha nove meses incompletos de vida intra-uterina. Terminado o parto, ela envolveu a criança em panos e entregou-a a "Baiano", saindo logo depois.

O criminoso em sua confissão afirmou que assim que recebeu a menina das mãos da parteira dirigiu-se ao quintal e enterrou-a ali, por América. Esta nega que tivesse tomado parte no enterro do feto.

O commissario a seguir, ouviu Irides que confirmou ter sido apanhada pelo esposo na noite citada e que depois desta data não mais sentiu movimentos da criança, que deveria ter falecido pois um dos socos do "Baiano" a atingiu no ventre.

Irides que é u'a senhora de muita resistencia e de completação forte, levantou-se no mesmo dia em que abortou e foi cuidar de seus afazeres domesticos. Dias depois, por motivos futeis "Baiano" tentou matá-la com uma espingarda e um sabre, armas que foram apreendidas e levadas para a delegacia.

Exumação do corpo

Uma instituição de tradição social que já se firmou no conceito da população local

Cumprindo sua finalidade, dentro do seu programa de ação benemerita, visando bem servir a coetividade Blumenauense, a empresa de transporte coletivo Kumm & Cia. Ltda., vem de receber mais dois confortáveis e modernos ônibus "Volvo", idênticos aos dois recentemente adquiridos no Rio de Janeiro, remodelando assim a sua frota de coletivos, no louvável intuito de preencher a lacuna que se fazia sentir em seus serviços de transporte coletivo, na linha de Itoupava Seca.

Fica dessa forma a empresa Kumm & Cia. Ltda. completamente aparelhada, com uma frota de 12 ônibus em condições de tráfego, inclusive os que se acham em vias de serem remodelados, cuja eficiência será cem por cento. Para-lamente ao louvável empreendimento da referida empresa, estão sendo construídos nos fundos de propriedade do sr. Kumm, a Kumm & Cia. Ltda. procurando solucionar o problema do transporte coletivo em Blumenau, atendendo às exigências e às circunstâncias do crescente aumento da população local.

Vem assim a empresa

VOTO DE LOUVOR AO SR. CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO, 27 (Meridional) — A diretoria do FARESP, por proposta do sr. Tomas Alberto, aprovou o voto de louvor e congratulações ao senador Assis Chateaubriand pelo artigo que escreveu a respeito da recuperação das lavouras cafezeiras do Estado de Minas Gerais.

Aires Gonçalves advogado residência e escritório: BLUMENAU — Rua Brusque, 95 - Fone: 162.

Famoso cientista espanhol fará conferencias no Rio

DEDICA-SE O PROFESSOR MARANON A PESQUISAS MEDICAS DE SUMA IMPORTANCIA

RIO, 27 (Meridional) — O professor Gregorio Maranon, presidente da Academia de Medicina de Madrid, o que chama de "existência dentro de cada organismo humano de dois sexos em proporções diferentes que evoluem para a predominância de um deles sobre o outro". Suas ideias sobre a existência dos dois sexos num

só organismo tem contribuído seguramente para o aperfeiçoamento da educação da mocidade e tratamento de inúmeras doenças ligadas a perturbações do sistema endócrino. Ouvido ainda a bordo pelos reporteres, que perguntaram-lhe se a humanidade já obtivera resultados sensíveis de suas ideias sobre as glândulas de secreção interna, respondendo o professor Gregorio Maranon:

"Ainda é cedo para tirar conclusões do min-dean porque em ciência tudo está na dependência das gerações dos cientistas que se sucedem". Apesar de não poder adiantar todos os temas que serão versados em suas conferencias, o que es-

tá dependendo dos que o convidaram para falar no Brasil, adiantou o professor Maranon que um deles será das "enfermidades da tireoide, de origem hipofisária".

Falará também sobre os atuais métodos terapêuticos em geral: "a glória e perigos das modernas terapêuticas". Sobre literatura o eminente escritor espanhol de Medicina de Madrid e catedrático da Faculdade de Medicina de Espanha, chegou ao Rio de Janeiro pelo "Giulio Cesare", a convite do governo brasileiro afim de pronunciar conferencias no Itamarati e Universidade Brasil, no Rio de Janeiro e Faculdade de Medicina de São Paulo.

O professor Maranon é dos maiores especialistas no funcionamento das glândulas de secreção interna e consequentemente da evolução da sexualidade e do crescimento geral. Há trinta anos que vem desenvolvendo pesquisas e realizando também conferencias das quais considera mais importante o "Romanismo".

Recentemente o professor conclui na 2.a página letra M)



ASPECTOS DO VALE

Este jornal publicou, em sua última edição, u'a carta do proprietário da relojaria assalada, há poucos dias, em Itajaí. Nessa carta, seu autor demonstrou que os ladrões conseguiram e acesso ao interior da loja abrindo com um canivete o cadeado da porta de aço, adquirido com a garantia de que somente poderia ser aberto com a chave original que o acompanhava. Uma experiência com outros cadeados da mesma espécie ainda não usados, revelou que todos poderiam ser abertos com a mesma facilidade.

Resulta daí que ninguém mais poderá confiar seus valores à segurança de cadeados de fechaduras, eis que os mesmos já não constituem obstáculos à ação dos amigos do alheio. Outros cuidados devem ser postos em prática, de vez que, muito embora os jornais não noticiem, os assaltos se sucedem de modo alarmante tanto em Blumenau como em todo o Vale do Itajaí. A falta de notícias a respeito não quer dizer que os ladrões estejam em férias ou em repouso, atrás das grades. Acontece que a maioria dos roubos nem são comunicados à polícia. A vítima apenas se limita a comunicar o fato aos vizinhos e conhecidos, em forma de lamentação, no que incorre em erro bastante prejudicial. Somente os roubos de valores são comunicados às delegacias. Os pequenos não, já que os prejudicados não querem se incomodar.

Com esse critério, além de estimular a gatunagem inibem a polícia de uma ação mais vigorosa contra os ladrões, já que a mesma fica sem elementos com que agir. O fato é que não se passa dia sem que às redações dos jornais cheguem notícias de assaltos e arrombamentos. As informações são vagas e por isso deixam de ser registradas. O certo entretanto é que os "amigos do alheio" continuam agindo, e já que cadeados e fechaduras não oferecem a segurança desejada, o melhor é a população redobrar seus cuidados para evitar surpresas e prejuízos às vezes grandes.

PETROLINA MINANCORA CONTRA CASPA, QUEBRA DOS CABELOS E DEMAIS AFEÇÕES DO COURO CABELODO. TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

AGOSTO
3
Segunda-feira

INICIO
- da -
GRANDE E FAMOSA Liquidação Anual da
Casa "A CAPITAL"

AGOSTO
3
Segunda-feira